



*Coleções, Acervos e
Centros de Memória*

IV Encontro

6 e 7 de outubro de 2014
Centro de Capacitação
Santa Ifigênia - São Paulo/SP ISBN 978-85-99697-40-5

Memórias e
História da
Educação Profissional

Apoio

FAT FUNDÇÃO
DE APOIO A
TECNOLOGIA

Realização

CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO





Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

**IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional
Coleções, Acervos e Centros de Memória**

**IV Encuentro de Memorias e Historia de la Educación Profesional
Colecciones, Fondos y Centros de Memoria**

**1ª Edição
São Paulo
Centro Paula Souza
2014**





CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor Superintendente

César Silva

Chefe de Gabinete da Superintendência

Luiz Carlos Quadrelli

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica
e de Gestão – Cetec Capacitações

Responsável Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos/GEPEMHEP

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico: Diego dos Santos – Cetec – Centro Paula Souza

Diagramação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

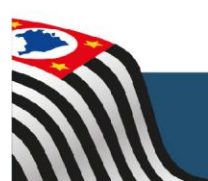
IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional : Coleções,
Acervos e Centros de Memória = IV Encuentro de Memorias e Historia
de la Educación Profesional : Colecciones, Fondos y Centros de Memoria
/ Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora) - - São Paulo : Centro
Paula Souza, 2014.

125p.: il.

ISBN 978-85-99697-40-5

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. MEMÓRIA 3.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 4. HISTÓRIA ORAL. I Carvalho, Maria Lucia
Mendes de. II. Título

CDD 370.113





APRESENTAÇÃO

O **IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Coleções, Acervos e Centros de Memória**, promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza, será realizado na cidade de São Paulo/SP, entre 6 e 7 de outubro de 2014. Este encontro, desde a sua primeira edição em 2008, reúne professores, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional, buscando o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa. Durante o encontro serão apresentados estudos e pesquisas que tratam do patrimônio educativo da ciência, da técnica e da tecnologia, gerados a partir de levantamentos e mapeamentos em acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, referentes a bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, histórico e tecnológico, em diversos campos de saberes. A cultura escolar, a história do currículo e a história das disciplinas são categorias de investigações empregadas nos projetos de estudos e pesquisas sobre a memória e a história da educação profissional e tecnológica, e a história oral como uma das metodologias para registrar as falas e transpô-las para a escrita com professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos das unidades escolares, gerando fontes documentais. Este encontro reunirá profissionais de diferentes áreas do conhecimento para discutir durante dois dias as interfaces entre patrimônio, trabalho e educação, gerando publicações de textos científicos para a preservação da memória e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Eixos temáticos:

1. Coleções, Acervos e Centros de Memória como lugares vivos e dinâmicos na difusão de processos de produção de saberes e de conhecimentos na educação profissional e tecnológica.
2. Práticas escolares e pedagógicas para a sensibilização, a valorização e a preservação do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico.
3. Apropriações de espaço institucional para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica.





COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Julia Naomi Kanazawa (Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap)

Maria Teresa Garbin Machado (Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí e Fatec/Itu)

Apoio Administrativo

Márcia Ragazi Fumanti (Ceteccap)

Cynara Guimarães Buccolo (Ceteccap)

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Síndia Maria Pinheiro (Ceteccap)

Mario Matayoshi (Ceteccap)

Arte Gráfica

Marta Maria Mendonça de Almeida - logotipo (AssCom)

Diego Pereira dos Santos (Ceteccap)

Site / CD Rom

Felipe Ramos (Ceteccap)

Estagiários de Apoio

Estudantes do curso de Eventos





EIXO TEMÁTICO I

Coleções, Acervos e Centros de Memória como lugares vivos e dinâmicos na difusão de processos de produção de saberes e de conhecimentos na educação profissional e tecnológica.

Neste eixo temático os professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia e professores e estudantes de pós-graduação, de outras instituições, que atuam com educação profissional e tecnológica, poderão inscrever trabalhos referentes à implantação e organização de Centros de Memória, de Acervos Escolares e de Coleções que se encontram em arquivos produzidos por administradores de instituições ou recebidos como doações de arquivos pessoais de docentes. Lembrar que no Centro Paula Souza cada escola técnica ou faculdade de tecnologia é um fundo. Bellotto (2011, p. 28) descreve que:

O fundo de arquivo compreende os documentos gerados e/ou recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justificam sua existência. Por isso, os documentos de uma determinada unidade administrativa não devem ser separados para efeitos de organização sob nenhum pretexto. Exclui-se, assim, o sentido de coleção: documentos reunidos obedecendo a critérios científicos, artísticos, de entretenimento ou quaisquer outros que não os funcionais /administrativos.

Nos Centros de Memória das unidades escolares podem ser encontrados documentos que pertenceram a antigos professores, muitas vezes recolhidos durante as entrevistas de história oral, e que fizeram parte da cultura escolar. Esses acervos pessoais são organizados como coleções. Espera-se também receber nesse eixo temático trabalhos de estudos e pesquisas sobre exposições institucionais, preferencialmente, envolvendo equipamentos e instrumentos de práticas escolares, organizadas nas escolas e nas faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, ou em outras instituições, e que estejam relacionadas ao desenvolvimento da técnica e da tecnologia.





Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2006.

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>.
24/12/2013.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Política de Aquisição e Descarte de Acervos**. Rio de Janeiro, 2011.

http://www.mast.br/pdf/politica_de_aquisicao_e_descarte.pdf. 17/12/2013.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Da administração à história: ciclo vital dos documentos e função arquivística. In: I Ciclo de Palestras sobre Arquivos e Gestão Documental: aperfeiçoamento e atualização profissional. **Arquivo Público do Estado de São Paulo**. 2011.

<http://ead.arquivoestado.sp.gov.br/moodle/mod/book/view.php?id=47>
14/03/2014.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Cem anos de educação profissional e tecnológica pública no estado de São Paulo: entre a celebração e a avaliação. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci P. de Almeida e BATISTA, Sueli Soares dos Santos (orgs.). **Educação Tecnológica: reflexões, teorias e práticas**. Jundiaí. Paco Editorial: 2012. 204p.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, p.10, 2001.

LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1962.

MOGARRO, Maria João et al. Inventário e Digitalização do Patrimônio Museológico da Educação – Um projecto de preservação e valorização do Patrimônio Educativo. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n.30, p. 153-179, Jan/Abr 2010.

<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/28916/pdf>. 19/12/2013

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Júlia Falivene (org.). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais**. Centro Paula Souza. 1ª Ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima. Arquivos pessoais e preservação da memória da ciência e da universidade: a contribuição do Núcleo de Documentação e Memória do campus da Unesp de Araraquara (NDM – CCPWS). **Revista Horizontes**, v. 23, n.2, p.113-119, Jul/Dez, 2005.

[http://webp.usf.edu.br/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/volume_02/uploadAddress/horiz_4\[6182\].pdf](http://webp.usf.edu.br/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/volume_02/uploadAddress/horiz_4[6182].pdf). 19/12/2013.





EIXO TEMÁTICO II

Práticas escolares e pedagógicas para a sensibilização, a valorização e a preservação do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico.

Os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão versar sobre o envolvimento de professores e estudantes em práticas de preservação e conservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio da ciência, da técnica e da tecnologia. Essas práticas escolares podem ter acontecido nas escolas técnicas ou fazerem parte de estudos e pesquisas sobre a educação profissional e tecnológica. Os professores poderão buscar nos acervos escolares práticas realizadas para comemorar o aniversário de fundação da escola, do patrono da escola, nas semanas referentes aos trabalhos desenvolvidos nos cursos ou mesmo na semana Paulo Freire, entre outras. Lembrar que os Centros de Memória Escolares são espaços educacionais e do patrimônio cultural, mas que segundo Domínguez (2013, p.99):

La institución escolar a lo largo de la historia quizás haya venido operando como máquina productora de ‘sensatez’ más que ‘sensibilidades’, dejando en este caso a un lado la dimensión estética de la educación. Y, justamente, estos museos, tras una larga historia circunstancial, han pasado de ser meros depósitos de obras de educación, de legislación y administración escolares, y de material de enseñanza y mobiliário escolar, a convertirse en instituciones vivas, éticas, emocionales, abiertas, dinámicas, didácticas en potencia, tal vez estéticas, y de participación y difusión sociocultural activa.

A educação para a sensibilização e preservação do patrimônio nas escolas contribuirá certamente para o exercício da cidadania. Brites (2010, p. 343) relata como a mobilização de vários setores da sociedade contribuiu para impedir a destruição da antiga Escola Normal Caetano de Campos, durante a construção da estação do metrô República, na cidade de São Paulo, e, portanto, preservar o espaço de uma escola que “além do seu valor como conjunto arquitetônico guarda memórias de experiências de ensino tão importantes no século XX”. São exemplos como este que estimulam e fortalecem os vínculos entre professores e pesquisadores para darem continuidade aos





estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional, envolvendo estudantes e a comunidade escolar local.

Referências Bibliográficas

BENITO, Agustín Escolano. Patrimonio Material de La Escuela e Historia Cultural. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.11, n.02, p.13 – 28, jul./dez. 2010. <
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2125/1628>> 12/03/2014.

BRITES, Olga. Oficina de História: Ensino, Memória e Patrimônio Histórico. **Revista Projeto Histórico** n° 40, junho, p.333- 356.
2010 <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6135/4457> 30/01/2012.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes (org). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. Centro Paula Souza. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.

DOMÍNGUEZ, Pablo Álvarez. Educar en emociones y transmitir valores éticos: un desafío para los Museos de Pedagogía, Enseñanza y Educación. *Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació*, num. 22, juliol-desembre. P. 93-116, 2013.
<http://revistes.iec.cat/index.php/EduH/article/view/75257/75012> 20/01/2014.

EIXO TEMÁTICO III

Apropriações de espaço institucional para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica.

Os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão ser relatos sobre a busca de apoio e de recursos governamentais para a sensibilização, valorização e preservação do patrimônio histórico educativo, e as dificuldades encontradas dentro e fora das instituições para implantação de Centros de Memória, de Acervos Escolares, ou mesmo para a execução dos projetos de horas atividades específicas no campo da memória e história da educação profissional e tecnológica. Sabe-se que “memórias são construções dos grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares nos quais essa memória será preservada” (Maurice Halbwachs citado em RUEDA et al., 2011, p. 82). Porém lembrar que, a partir da lei federal n° 12.527, de 18 de novembro de 2011, todo cidadão tem assegurado o direito de acesso à informação. O artigo 3°, dessa lei,





apresenta que sejam executadas com os princípios básicos da administração pública, as seguintes diretrizes:

[...] observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção; divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações; utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação; fomento ao desenvolvimento da cultura de transparência na administração pública; e desenvolvimento do controle social da administração pública. [...] No artigo 6º, consta que cabe aos órgãos e entidades do poder público, observadas as normas e procedimentos específicos aplicáveis, assegurar a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação; [...] No artigo 7º, que o acesso à informação de que trata esta Lei compreende, entre outros, os direitos de obter: orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrada ou obtida à informação almejada [...]

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Federal N° 12.527, de 18 de novembro de 2011, regula o acesso à informação previsto na Constituição Federal.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>

12.03.2014.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes (org). **Cultura, saberes e práticas**. Memórias e História da Educação Profissional. Centro Paula Souza. São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

GRANATO, Marcus. LORENÇO, Marta (org.) **Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto**. Museu de Astronomia e Ciências Afins.

http://www.mast.br/livros/colecoes_cientificas_luso_brasileiras_patrimonio_a_ser_descoberto.pdf. 13/01/2014.

RUEDA, Valéria Matias da Silva. FREITAS, Aline de. VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v.4, n.1, p.78-89, abril, 2011.

<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>

13/01/2014.





Normas e procedimentos para envio de trabalhos

Os trabalhos inscritos para o IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional deverão ser propostos, dentro do tema central “Coleções, Acervos e Centros de Memória” e de um eixo temático, apresentado no site www.cpscetec.com.br/memorias2014

Normas Gerais

Os resumos dos trabalhos devem ser enviados pelo site www.cpscetec.com.br/ceteccap, no link do **IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Coleções, Acervos e Centros de Memória**.

O docente deverá encaminhar por este site o resumo do seu trabalho, e após o aceite do trabalho, o texto completo, tanto da sua comunicação oral, como de pôsteres dos estudantes da sua unidade escolar, sob sua coordenação (no máximo três pôsteres). Caso o (a) autor (a) pertença à outra instituição, este (a) deverá encaminhar os resumos dos trabalhos por meio do e-mail marialuciamcarvalho@hotmail.com ou maria.carvalho@centropaulasouza.sp.gov.br

Cada autor (a) pode apresentar até duas propostas como comunicação oral, dentro dos eixos temáticos, do IV Encontro, independente de ser autor (a) ou coautor (a).

A confirmação de aceite do trabalho de comunicação oral ou de pôsteres de estudantes, sob a coordenação e apresentação do docente, será encaminhada por e-mail, para o endereço eletrônico do autor no resumo. Os resultados também serão divulgados em trabalhos aceitos no site www.cpscetec.com.br/memorias2014 na home-page do IV Encontro.

Os docentes do Centro Paula Souza devem enviar seus trabalhos completos e/ou pôsteres pelo www.cpscetec.com.br/ceteccap.





Os participantes de outras instituições devem enviar suas contribuições para o e-mail marialuciamcarvalho@hotmail.com

Orientações para o envio dos resumos (especificações): 500 a 700 palavras; mínimo de três e no máximo cinco palavras-chave, título em letras maiúsculas, centralizado e em negrito, o nome do autor e de coautores (no máximo dois) logo abaixo do título, nome da instituição, e-mail do autor, alinhados a direita, em fonte Arial; tamanho de letra 11, espaçamento entrelinhas 1,5, margens 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita), sem parágrafo, texto justificado, sem bibliografia; sem notas; sem figuras (apenas texto); título em letras maiúsculas e em negrito.

Orientações para o envio dos textos completos (especificações): ser configurado em papel A4; em uma versão recente do Word for Windows; fonte Arial; Tamanho da letra 11; entrelinhas 1,5; texto justificado; margens 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita); no cabeçalho III Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: patrimônio, currículos e processos formativos; na primeira página o título em letras maiúsculas, em negrito e centralizado; abaixo do título o nome do (a) autor (a) e coautor (es) (no máximo dois) com identificação das instituições de origem, e e-mail do autor; indicar o eixo temático no corpo do texto e finalmente, deve constar do texto do trabalho completo, com no mínimo 4000 e no máximo 8000 palavras (com notas, referências bibliográficas e imagens/ legendas). Lembrar que no caso de trabalho com imagens o arquivo eletrônico não deve ultrapassar 1MB.

Orientações para o envio dos pôsteres da *Mostra de INSTRUMENTOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO DE CIÊNCIAS, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA NO CENTRO PAULA SOUZA*: O pôster deverá ser elaborado no PowerPoint para um painel de 0,90 x 1,00 m. Lembrar que a estrutura do painel deve ter adequação às dimensões definidas; proporção entre texto, figuras e espaços vazios; utilização de elementos gráficos: fontes utilizadas (tamanho e tipo), cores e evitar poluição visual. Quanto ao conteúdo, este deve ter relevância e originalidade do tema, propriedade da linguagem escrita, título devidamente destacado com o nome do autor e coautores (no máximo dois) abaixo e da instituição de ensino; ao final do pôster deverá aparecer o e-mail do autor principal.





Critérios de avaliação das propostas de comunicação ou pôsteres: relevância e pertinência com a memória e história da educação profissional; adequação ao eixo temático assinalado; objetivos, periodização, fontes, metodologia, resultados e conclusão; correção linguística e consistência do discurso.

DATAS IMPORTANTES:

Envio dos resumos: até 18 de abril de 2014.

Divulgação dos aceites: a partir de 18 de maio de 2014.

Envio dos trabalhos completos e pôsteres: até 18 de junho.

Realização do evento: 6 e 7 de outubro de 2014.





PA

OS “RESTINHOS” DE MEMÓRIA, NOS PORÕES ESCOLARES: A SALVAGUARDA E OS LIMITES DA “HIBERNAÇÃO”.

Suely Ramos da Silva

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

suely.ramos@gmail.com

Resumo

A palestra: Os “restinhos” de memória, nos porões escolares: a salvaguarda e os limites da “hibernação”, tem como foco contribuir para a reflexão sobre trabalhos de recuperação da memória e da história da educação, de instituições escolares. O enfoque inicial será sobre minha experiência no Centro de Memória da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o contato, próximo, com escolas centenárias e outras, orientando-as sobre seus projetos. Esse Centro de Memória foi criado em 2002, com o objetivo de orientar a preservação da memória da educação na rede escolar estadual e a partir da reorganização da SEE, pelo Decreto Nº 57.141, de 18 de julho de 2011, está sob a responsabilidade da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores “Paulo Renato Costa Souza” – EFAP. A Escola de Formação tem entre suas atribuições: participar da formulação das políticas de formação, aperfeiçoamento e educação continuada dos profissionais da Secretaria; programar e gerenciar a execução dos cursos, sua avaliação e certificação; prover materiais didáticos e infraestrutura de recursos adequados aos cursos. Para enriquecer a palestra, usarei como exemplo a criação do Centro de Memória da EE Cândido Portinari, de Batatais, inaugurado no cinquentenário da escola, em 2012. Essa escola fez parte do sistema educacional Ginásio Vocacional, considerado inovador na década de 60 e encerrado bruscamente durante o Governo Militar. As aulas já eram em tempo integral, com formação técnica e profissional. O objetivo era formar o aluno engajado, situado no tempo e no espaço, conhecedor de sua realidade para transformá-la. Foi nos porões da escola que, a diretora atual, dessa unidade escolar, e sua equipe recuperaram os “restinhos” das máquinas utilizadas nas aulas de Práticas Comerciais, Artes Industriais e Práticas Agrícolas, que faziam parte do currículo daquela época. Pretendo relatar, também, o projeto de História Oral: “Ensinar e aprender pode ser interessante”, que estamos realizando nessa escola.

Palavras-chave: Memória. História da Educação. Centro de memória. Ensino técnico.





C001

DESAFÍOS Y ALCANCES DE LA EDUCACIÓN EN PATRIMONIO EN VENEZUELA

Jenny González Muñoz

Universidad Latinoamericana y del Caribe

jenny.planificacion@gmail.com

Resumen

En Venezuela la conservación y salvaguarda, así como la previa detección y registro del Patrimonio Cultural tanto material como inmaterial, tiene sus bases legales fundamentales en la Ley de Patrimonio Cultural, la cual a partir de la implementación del Reglamento del año 2005, impulsa la creación del Instituto de Patrimonio Cultural, institución que tiene como misión amparar el cumplimiento cabal de dichos aspectos en todo lo que concierne al territorio nacional. A pesar de las políticas públicas que en materia cultural se viene desarrollando, aún existe una problemática preocupante en lo que respecta concretamente al Patrimonio Cultural Inmaterial, ya que éste tiene una serie de características que lo diferencian sustancialmente del resto de los bienes patrimoniales, lo cual se puede observar, por ejemplo, cuando se intenta hacer registro, archivo y documentación de dichas manifestaciones, trabajo que en la mayoría de los casos se focaliza en su "materialidad" y no en su "espiritualidad". Estas situaciones hacen emerger desafíos en cuanto a la conservación y salvaguarda de dicho patrimonio, pudiendo ser solventados puntualmente al ser llevados a cabo proyectos de educación en patrimonio vinculados con el conocimiento, acercamiento y sensibilización hacia los bienes culturales en sus diversas manifestaciones, lo cual también se circunscribe, aunque desde otra perspectiva, al Patrimonio Cultural Material. En este sentido, el objetivo primordial de esta propuesta es sugerir alternativas de Educación en Patrimonio para proveer de herramientas necesarias a quienes llevan a cabo la ejecución, tanto directa como indirecta, de programas educativos en dicha área, teniendo entre las líneas estratégicas a aplicar: bases fundamentales de conocimiento sobre patrimonio, implicaciones sociales e importancia ante la cotidianidad en procura de la construcción de identidades locales, regionales y nacionales; es de destacar la emergencia de un trabajo mancomunado Estado-escuela-sociedad civil y el continuo seguimiento de las ejecuciones de dichos programas sobre Educación en Patrimonio. Es significativo, en este caso, el hecho de que es conveniente, a la hora de aplicar metodologías de trabajo en función de los aspectos patrimoniales, que existe una diferencia entre Educación patrimonial y Educación en patrimonio, siendo que cada una abarca intereses y alcances distintos. En el trabajo que se





propone se ha utilizado una metodología de trabajo con consulta bibliográfica y un enfoque de observación participante, lo cual permite ver desde cerca las realidades expuestas para poder lograr una óptica en la que la sensibilización hacia aspectos culturales, artísticos y, por ende, patrimoniales, vayan más allá de las aulas de clases, posesionándose en otros espacios como plazas, calles, estaciones de metro, entre otras, que forman parte del paisaje cultural fundamentalmente de la ciudad de Caracas, puesto que ésta, al ser la capital del país, es la que mayor movimiento cultural tiene y, además, es el centro desde el que las leyes patrimoniales nacionales son estudiadas y ejecutadas como piloto para su desarrollo en otros ámbitos de la geografía, donde ha emergido propuestas interesantes, tales como la implementación de la Guardia Patrimonial, constituida por personal militar con una mediana inducción sobre el patrimonio y su importancia para la identidad del país, con el propósito de velar por el cuidado constante de los bienes, edificaciones, y otros de índole material, para evitar su deterioro, mal uso, vandalismo, destrucción, todo lo cual, apunta a la salvaguarda, sobre todo de esculturas, otras obras, instalaciones y demás, que se encuentran a la intemperie en calles, por ejemplo. En este sentido, la educación desde la sensibilización hacia el conocimiento, es una labor necesaria no solo en los infantes sino en los adultos, quienes, por ignorancia muchas veces infringen las leyes patrimoniales contribuyendo, con su permiso omnisciente, a la violentación del patrimonio venezolano.

Palabras clave: Patrimonio cultural, educación en patrimonio, conservación, salvaguarda, Venezuela.





C002

CENTROS DE MEMÓRIA NAS UNIDADES DO CENTRO PAULA SOUZA: UMA PROPOSTA PARA A FATEC ITU E FATEC JUNDIAÍ

Sueli Soares dos Santos Batista. Marinês Campos Ribeiro

Fatec Jundiaí/Fatec Itu

suelissbatista@uol.com.br

Resumo

A história da educação profissional precisa ser escrita pela e na universidade, mas também pelos que nela militam, dela usufruem, que nela formam e se formam num exercício constante de significação e ressignificação construídas por seus atores. Há que se ver esta história de maneira imanente e os sujeitos que a fizeram e os que a continuam fazendo precisam ser ouvidos. Precisam ser estimulados a conhecer e valorizar esta história. Problematizar, estudar, resgatar e reformular constantemente o universo teórico-prático da educação profissional e tecnológica é fundamental para que se faça a ruptura com a dualidade estrutural que tem marcado a formação para o trabalho. Na grande maioria das Etecs e Fatecs sequer há a ideia de que existe um acervo histórico ou que ele possa ser constituído a partir já da inauguração das escolas. Levando em conta o processo de expansão de Etecs e Fatecs, em que medida estas novas unidades estão preocupadas em registrar a sua própria história não como glorificação do passado, mas como estratégia de avaliação permanente de sua trajetória? Partimos da hipótese de que uma das alternativas para enfrentar esta questão é a pesquisa no âmbito da memória e da História da Educação Profissional e Tecnológica. Disso decorre a importância dos centros de memória nas unidades de ensino para que se estude permanentemente este percurso, tornando-se a comunidade envolvida em condições de compreendê-lo e transformá-lo. No início do ano de 2014 foram iniciados os esforços para implementação de centros de memórias na Fatec Itu e na Fatec Jundiaí, unidade em que a pesquisadora trabalha, sendo este esforço parte de seu projeto de pesquisa em Regime de Jornada Integral (RJI) para o período de 2012-2014. O objetivo geral desta proposta é fomentar o reconhecimento e o mapeamento de acervos escolares destacando sua importância para a história institucional e para a história da educação profissional e tecnológica quanto à inserção local de suas escolas e sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico. Os objetivos específicos são: fazer levantamento documental e iconográfico já existente, mas disperso, que possibilite um conhecimento efetivo da história da Fatec Jundiaí e da Fatec Itu, fazer seleção desta documentação organizando





acervos que deverão ser higienizados e catalogados; organizar um espaço para estes acervos a serem chamados de Centros de Memória. Para início dos trabalhos está sendo desenvolvido um software para catalogar fotos digitais e objetos museológicos existentes nestas unidades. Este trabalho de pesquisa e implementação dos centros de memória tem sido realizado em parceria com a biblioteca da unidade e professores da área de informática. Do ponto de vista da fundamentação teórica e envolvimento dos alunos em projetos de iniciação científica tem servido como base as leituras e discussões decorrentes da disciplina Gestão do Patrimônio Cultural, no curso de Eventos, que trata dos conceitos e práticas relativos ao patrimônio material e imaterial e a importância de recuperar e registrar a memória das instituições. Este trabalho apresenta os resultados parciais deste projeto, que se desenvolve no contexto das orientações e atividades propostas nos Clubes de Memória realizados na Cetec, contribuindo para a escrita da história do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Patrimônio material e imaterial. Memória Institucional. Patrimônio educativo. História da educação profissional e tecnológica.





C003

COLEÇÃO DE ARNALDO CECCONI: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CULTURA ESCOLAR NO CURSO DE MECÂNICA DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

Jurema Rodrigues

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto

ju-re-ma@ig.com.br

Resumo

Este artigo busca nos fatos passados identificar e compreender a Coleção de Práticas Escolares e Pedagógicas desenvolvidas por Arnaldo Cecconi em sua trajetória de docência no Curso de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. Professor Arnaldo Cecconi, nascido em trinta de maio de 1937, formado em Técnico de Máquinas e Motores, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia Civil, Didática de Ensino Superior. Em 2007, aos setenta anos aposentou-se pela Etec Philadelpho Gouvêa Netto, onde lecionou no Curso de Mecânica, o mais antigo da escola, desde quinze de março de 1971, data concomitante com o início das atividades do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, para ministrar a disciplina de Desenho. No decorrer dos anos dedicados à Etec, ministrou as disciplinas de Resistência e Tecnologia, Prática Profissional, Projetos de Máquinas, Ensaios Tecnológicos, Desenho Técnico, Projetos de Instalações Industriais, entre outras. Em 1998 foi homenageado pela escola, tendo seu nome atribuído à sala de Desenho. Dedicou-se à formação de técnicos, incentivou seus alunos projetarem e confeccionarem aparelhos que se encontram no Laboratório de Mecânica. Participou de práticas escolares como incentivo de plantio de sessenta árvores em 1978, direcionamento de verbas provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento, divulgação dos cursos e da Unidade escolar em jornais locais, nas Mostras Técnico-Industriais e Pedagógicas, entre outras ações que beneficiaram a Instituição. A abordagem metodológica consiste em pesquisa e coleta de dados de fontes primárias e secundárias dos acervos escolares, de documentação de jornais locais, pesquisa bibliográfica, e, sobretudo, abordagem de testemunhos de pesquisa em História Oral, além da participação de alunos monitores na coleta, digitalização, e arquivamento de dados no Centro de Memória do Philadelpho. Dentre as interfaces históricas, torna-se importante ressaltar que esse estudo se resvala na representatividade da escola como espaço de Memória do Ensino Profissional, uma vez que, ao abordar a Coleção do professor Arnaldo Cecconi, levanta-se a identidade e a trajetória escolar,





seus valores sócio-político-educacionais para o mercado de trabalho de São José do Rio Preto e Região.

Palavras-chave: Coleção. Práticas Escolares e Pedagógicas. Cultura Escolar. Centro de Memória do Philadelpho.





C004

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETEC “PROF^a ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”

Sonia Maria Masini Azarito Silva. Cássia Tiemi Nagasawa Ebisui

Etec Prof^a Anna de Oliveira Ferraz, em Araraquara

sonia.masini@bol.com.br

Resumo

Vivencia-se um momento de festa, alegria e comemoração: aniversário de 45 anos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), 40 anos do Ensino Profissionalizante em Enfermagem na Etec “Profa. Anna de Oliveira Ferraz” e 20 anos que a referida Unidade de Ensino foi transferida da Secretaria da Educação para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. A conservação do patrimônio histórico tem sido alvo da mídia na atualidade, sendo poucas as instituições que se preocupam em conservar documentos e outros materiais que retratem a História da Enfermagem (LUCKESI, 2006). A memória da profissão se constrói através da investigação histórica, sendo um desafio constante, considerando que sem passado não há significado para o presente nem se pode desenvolver um sentido próprio, quer como indivíduos quer como profissão (FERREIRA, CANASTRA, ESTEVES, 2013). O tipo de pesquisa a ser realizada, ou seja, o estudo dos currículos desenvolvidos no ensino técnico em enfermagem impulsiona o desenvolvimento da profissão, fortalece a identidade do profissional de enfermagem, e, sobretudo provoca reflexão para transformar continuamente a formação do ensino em enfermagem no Brasil legitimando a responsabilidade social da profissão. O ensino de enfermagem, em especial do técnico atravessou por inúmeras mudanças em seu percurso. O trabalho de pesquisa surgiu do interesse em resgatar a evolução histórica da organização curricular do curso técnico em enfermagem da Etec “Profa. Anna de Oliveira Ferraz” do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza de Araraquara. Ao longo dos anos, desde a sua implantação em 1974 foram realizadas alterações nas matrizes curriculares como a inclusão de disciplinas e mudanças de carga horária, com vistas à contínua atualização baseadas nas transformações no contexto da política de Educação e Saúde do país. Conhecer as estruturações curriculares anteriores faz-se oportuno, uma vez que a compreensão do conhecimento específico em saúde é pertinente às atualizações do Laboratório de Currículos do Centro Paula Souza. A questão norteadora da presente investigação constitui-se em: Quais as disciplinas, carga horária e a trajetória que os modelos curriculares em Enfermagem





perpassaram ao longo dos últimos 20 anos em uma Unidade Escolar do Centro Paula Souza? Em estudo anterior (MIRANDA, et al, 2011), construiu-se um resgate histórico pelo corpo docente e discente sobre a história da Enfermagem na Etec “Profa. Anna de Oliveira Ferraz”, o que culminou com o convite da profa. Shirley Afonso, coordenadora de projetos do CEETEPS para a continuidade e aprofundamento da temática e que fosse enviado um projeto para a apreciação da comissão, com o intuito de participação e representação no grande evento de comemoração ao aniversário do CEETEPS no Encontro de Memória de história da educação profissional: coleções, acervos e centros de memória, nos dias 06 e 07 de outubro de 2014, no Centro de Capacitações. Esse estudo tem o objetivo de inventariar o percurso do curso profissionalizante em Enfermagem, no sentido de resgatar a evolução da organização curricular no período de 1994-2014, na identificação das disciplinas e carga horária, assim como retomar o trabalho anterior, descrevendo a criação desde sua implantação em 1974. Para isso, será realizado levantamento de dados através da busca de documentos, localizados no acervo da secretaria acadêmica da Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz”, seguindo rigor do método baseado na pesquisa histórica documental, retrospectiva, descritiva, exploratória no sentido de identificar a reformulação do ensino e do exercício profissional da enfermagem do CEETEPS. O presente projeto pretende focar o resgate, contribuição e preservação memorial do ensino em Enfermagem, abrindo caminhos para investigações posteriores ao promover estudo relativo à trajetória curricular da história das escolas de enfermagem. Espera-se que este estudo forneça ferramentas para aprimorar a qualidade da formação do aluno do CEETEPS, além de contribuir com o legado histórico da profissão, ao preencher uma lacuna na historiografia do curso técnico em enfermagem, bem como impulsionar a projeção social do profissional de enfermagem e melhoria da qualidade da assistência aos clientes/pacientes.

Palavras-chave: Educação profissional. História da Enfermagem. Curso Técnico em Enfermagem.





C006

PROFESSORA JULIA WANDERLEY UMA GUARDIÃ DE MEMÓRIA

Silvete Aparecida Crippa Araújo

Universidade Federal do Paraná

silvetecrippa@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa inserida no eixo temático Coleções, Acervos e Centros de Memória como lugares vivos e dinâmicos na difusão de processos de produção de saberes e de conhecimentos na educação profissional e tecnológica pretende relatar sobre a importância do acervo fotográfico, referente aos postais e fotografias colecionados pela professora Julia Wanderley, a primeira mulher do Paraná a pedir permissão para frequentar a escola normal e obtendo permissão para tal intento. Um dos atributos designados a esta personagem social, reconhecida no Paraná como mulher e professora exemplar é o de ‘magnânima colecionadora’, guardiã da memória de seu povo. É possível afirmar que o enquadramento da memória referente à Julia Wanderley é alimentado pelo material fornecido pela história, o que a tornou uma pessoa constantemente lembrada destacando-se em seu meio pelo extremado zelo que tinha por suas coleções de fotografias e postais (algumas fotos supostamente tiradas pela própria professora), de recortes de jornais, de revistas e até de pedaços de tecidos de roupas registrado em seu Livro Íntimo ou Diário. Sua coleção iconográfica se encontra quase toda na Casa da Memória de Curitiba, outra pequena parcela no Museu Nacional do Espiritismo material largamente utilizado para pesquisas de cunho histórico e/ou pedagógico sobre o Brasil, o Paraná e Curitiba mais objetivamente. O período estudado é o do final do século XIX e início do XX em Curitiba. A fama de colecionadora, guardiã da memória do Paraná especificamente, atribuída a Julia Wanderley é constantemente revitalizada. Vislumbra-se que eram nas suas coleções que sua organização se revelava de maneira particular. Entre suas coleções mais significativas para um tempo Julia Wanderley colecionou, organizou e encadernou coleções das revistas **Fon-Fon** e **Careta**, revistas que engendraram um espaço privilegiado para divulgar imagens, costumes e comportamentos que afirmavam um caráter social distinto e modelar buscando certa hegemonia cultural. Também muito procuradas e valorizadas são a sua coleção fotográfica que muito além de fotografias de seu filho, seus familiares e amigos, Julia Wanderley também possuía uma coleção de fotografias e postais que registravam a vida cotidiana e os momentos considerados excepcionais e históricos do período que viveu em Curitiba, constituindo as





representações da sociedade paranaense. Essas imagens nos instigam a ler uma totalidade ou ideia que permeiam um período/tempo. Julia Wanderley se revela uma arquivista da memória familiar, social e política de um momento, inclusive fazendo observações pertinentes a cada época e acontecimento em todas as fotos. São muitas as fotografias guardadas e arquivadas por Julia Wanderley, no álbum familiar, que acompanham o crescimento do filho: imagens do batizado, em festas, da primeira comunhão; algumas fotos foram tiradas pela professora, por familiares ou amigos, mas muitas foram feitas em estúdio fotográfico. Também se encontra em sua coleção fotografias referentes alunos, professores, escolas (a que atuou como outras) primárias, secundárias e profissionalizantes. Nas fotografias e postais que Julia Wanderley colecionou vários eram também relativos ao tema eventos sociais, construções e disputas políticas. Portanto, entre os biógrafos tradicionais e memorialistas da professora Julia, este hábito de colecionar ganhou ares de diferenciação, algo que a singularizava. Eram lembranças nítidas de uma vida, imagens que representam uma memória apontando os lugares de realização histórica, testemunhos de uma existência. Coleções que quando perquiridas nos fazem reencontrar (no sentido de retomar) os dias antigos, um tempo perdido que a memória corrobora em ressuscitá-lo. Suas coleções principalmente a iconográfica são de grande relevância como fonte de pesquisa sobre a história da educação de forma geral. Para realizar esta pesquisa foi necessário situar historicamente Julia Wanderley, tentar compreender a sua intenção e a preocupação com a organização de suas imagens iconográficas. Foi significativo analisar as imagens e discursos que foram reproduzidos em um tempo e lugar específico, para assim bem entender as representações que elegeram Julia Wanderley guardiã da memória paranaense.

Palavras-chave: Julia Wanderley. Memória histórica. Coleções. Fotografias.





C007

**DESFILES ESCOLARES COMEMORATIVOS NO GINÁSIO INDUSTRIAL DE ORLÂNDIA,
NOS ANOS DE 1960 E 1970**

Maria Teresa Garbin Machado

Etec Prof. Alcídio de Souza Prado, em Orlandia. Fac. de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara
mariateresagarbin@gmail.com

Resumo

Este trabalho pretende apresentar as diversas interfaces dos desfiles escolares enquanto representações de momentos cívicos e sociais, importantes para a cidade de Orlandia, na qual a escola enfocada se encontra instalada, e o respectivo envolvimento de alunos e professores. O recorte temporal são as décadas de 1960 e 1970, quando em sua trajetória evolutiva, a atual Etec Professor Alcídio de Souza Prado constituiu a Escola Industrial, em 1963, e o Ginásio Industrial, a partir de 1965, até sua transformação em Centro Estadual Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado, em 1976. Com uma população de 12.067 pessoas, conforme o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1960, a cidade de Orlandia, localizada a noroeste do estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, despontava como “cidade Jardim”, “capital do Arroz” e “capital dos jardins e avenidas”. O orçamento da Prefeitura Municipal, bem como as arrecadações municipais e federais de 1969, somente foram ultrapassadas na região, pelas das cidades de Ribeirão Preto, com 170.000 habitantes, e Franca, com 75.000. A economia orlandina se fundamentava, na época enfocada, na agricultura e na indústria. Na agricultura, o café, que no censo de 1954 havia colocado Orlandia como o maior produtor da região, foi dando espaço para outras culturas, como algodão e arroz, e a indústria se desenvolveu em atendimentos ao setor agrícola, com estabelecimentos de beneficiamento de café, arroz, algodão, bem como fábricas de óleos vegetais, torradores de café e sacarias. Em 1963 foi fundada uma cooperativa de agricultores (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia- CAROL) que trouxe grande impulso econômico para a cidade. O transporte ferroviário passou a dar lugar ao rodoviário, e a Via Anhanguera encurtava as distâncias para Uberaba, Ribeirão Preto, e para a cidade de São Paulo. Este tipo de transporte impulsionou a implantação de revendas de veículos, lojas de fornecimento de peças e acessórios e baterias, postos de serviços e oficinas mecânicas. Neste contexto, o Ginásio Industrial, bem como as outras escolas da cidade, atendiam a clientela escolar advinda de uma população de agricultores, comerciantes e empresários. A mão de obra qualificada para oficinas, postos de serviço e indústrias era





suprida, em sua maior parte, pelos alunos do Ginásio Industrial. Além do curso ginásial iniciado em 1963, a escola ofereceu cursos ordinários e extraordinários de Mecânica Geral, Costura, Educação Doméstica e Ajustagem Mecânica até 1964, quando foram substituídos no ano seguinte, pelos cursos de Aprendizagem Profissional (CAP), diurnos e noturnos, estendidos até 1970, juntamente com cursos preparatórios, oferecidos de 1966 a 1968. O objetivo deste trabalho, tomando como suporte teórico a literatura da História Cultural, busca o resgate das práticas voltadas ao cultivo de valores cívicos e sociais desenvolvidos dentro e fora da escola, que deixaram raízes profundas na escolarização de muitas gerações. Entre estas práticas, este trabalho tem seu foco nos desfiles comemorativos realizados de 1968 a 1970, nas “Festas do Arroz”, eventos que monopolizaram a cidade em todos os seus aspectos, principalmente no escolar, no social e no econômico. Práticas cívicas e sociais, como hasteamento da bandeira, entoação do hino nacional e desfiles comemorativos agiram nos sentimentos e no imaginário de alunos e suas famílias, bem como da sociedade em geral, sendo que muitas delas passaram a se constituir em práticas sedimentadas. Desta forma, a cultura escolar não pode ser entendida como uma cultura própria, mas sim como a representação da cultura do grupo na qual a escola se encontra inserida, ao constituírem momentos especiais da vida escolar, diferentemente da rotina. As fontes visitadas foram artigos de jornais da época, registros de livros de atas escolares e fotos do Centro de Memórias da Etec. Desta forma esperou-se chegar a algumas constatações a respeito da relevância escolar e social de práticas escolares, com enfoque particularizado nos desfiles escolares comemorativos, no recorte temporal citado, que terminaliza no início da profissionalização compulsória da Lei 5692/71, quando a escola se tornou Centro Interescolar.

Palavras chave: Educação Profissional. História das instituições. Desfiles escolares comemorativos.





C008

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE ESCREVER UMA BIOGRAFIA ALIMENTAR? ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE TEXTOS BIOGRÁFICOS

Luiz Fernando Santos Escouto

Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha, em Marília

educacaoparaosabor@gmail.com

Resumo

Comer junto está profundamente associado aos laços afetivos entre os membros de uma família. A memória gustativa é uma forma de memória que representa no nível individual o valor de permanência de vestígios passados. A memória pode ser entendida como capacidade de relacionar um evento atual, com um evento passado do mesmo tipo, portanto, como uma capacidade de evocar o passado através do presente. Isso é bastante perceptível quando temos experiência de um sabor ou cheiro que percebíamos ou tínhamos enquanto crianças, mais tarde quando adultos ao sentirmos o cheiro ou sabor somos remetidos, voltamos ao passado e invocamos essa lembrança. O projeto pedagógico da Fatec Marília ao introduzir a disciplina de “Gastronomia” em sua grade em 2012 procurou exprimir a importância da articulação existente entre a educação superior, o compromisso profissional e as transformações sociais, possibilitando antever as condições de ensino oferecidas. Assim articulou e integrou todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, pois permitiu também avançar na interdisciplinaridade. A interpretação de narrativas alimentares dos sujeitos ocorre através de suas histórias de vida. Compreendendo que a comida vai além de sua materialidade ou uma necessidade biológica primária do ser humano, ela é invólucra em dimensões simbólicas e culturais que influenciam de sobremaneira no comer dos indivíduos. Por isso, é importante, reconhecer que as experiências alimentares dos indivíduos são influenciadas pelo meio social onde vivem. A partir disto, para o resgate destas experiências, utilizou-se a memória como recurso humano da lembrança, sendo essencial para que o passado se torne presente nas narrativas dos indivíduos. O objetivo do estudo foi analisar as respostas/narrativas a pergunta sobre a importância de se escrever uma biografia alimentar na aula de gastronomia a partir de textos biográficos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a “pauta gastronômica” e nela os seguintes indicadores de avaliação: os graus de importância, expectativa e de satisfação, no sentido de identificar o que ficou retido como significativo. Ao lado de aspectos como objetivo e conteúdos, a metodologia de avaliação utilizada para avaliar a aula no projeto de aula





incluiu as respostas a questão “O que é Gastronomia?”, que nesta aula a questão solicitada foi “Qual a importância de se escrever uma biografia alimentar na aula de gastronomia?” Para a produção textual metodologicamente foram adotados quatro textos biográficos publicados na literatura gastronômica brasileira. O procedimento selecionado para efeito de análise do material, de caráter autobiográfico, foi o da “narrativa de vida”. A partir do reconhecimento que este método permite analisar os componentes socioculturais que influenciam nas práticas alimentares dos indivíduos. A discussão dos resultados revelou que a relação que se estabelece entre a comida e a memória estão fundamentadas na idéia que a comida tem uma dimensão comunicativa e, que a comida, constitui assim um veículo para manifestar significados, emoções, visões do mundo e identidades. O inesquecível é resgatado pela lembrança, em especial, quando estamos juntos da família. Concluiu-se que quando os acadêmicos foram estimulados com a idéia de rememorar, re-lembrar, os mesmos teceram teias de relação do comer com os textos analisados, partilha da comida com o outro, períodos de dificuldades financeiras, desafios vividos, enfim a história de vida. As lembranças no decorrer do tempo manifestaram as experiências alimentares vividas através de saudosos momentos em família.

Palavras-chave: Biografia. Gastronomia. Formação tecnólogo.





C009

HISTÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

Regiane de Campos Negreiros

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto

rcnegreiros@ig.com.br

Resumo

Trata-se de um projeto coletivo, inicialmente envolvendo seis Etecs, que pretendem resgatar a trajetória histórica do curso Técnico em Enfermagem, do Centro Paula Souza, contribuindo para o acervo "Memórias e História da Educação Profissional: Coleções, Acervos e Centro de Memórias", sob a responsabilidade da professora Maria Lúcia Mendes de Carvalho. A Etec Philadelpho Gouvêa Netto, tradicional escola desde 1971, no município de São José do Rio Preto, está entre as seis unidades escolares participantes desse projeto, sendo que, a sua Habilitação Profissional Plena de Nível Médio de Técnico em Enfermagem, foi criada em 06 de fevereiro de 1990, através da Resolução SE nº 36. Caminhando para vinte e cinco anos de existência e em sua quadragésima turma de alunos, enfrenta os desafios ao longo do tempo, formando profissionais inovadores, criativos, com habilidades técnicas, embasados no conhecimento científico, buscando sempre o bem estar do "ser" humano e contribuindo para consolidar o trabalho educador, da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. O estudo, tem como objetivo geral contar a história do Curso Técnico em Enfermagem, de sua criação aos dias de hoje sendo que, após revisão do pré projeto, sob a orientação da Enfermeira Professora Shirley Afonso, delimitou-se como objeto para este artigo a "Primeira Turma (1990)". Como metodologia pretende-se empregar a história oral de vida e pesquisa documental nos acervos escolares para levantar dados como: decreto de implantação do curso; diretor responsável no período; aula inaugural; equipe de professores; perfil dos alunos; número de alunos matriculados e formados; plano de curso; campo de estágio; cerimônia de formatura. Como resultado esperado, além de resgatar a história do Curso Técnico em Enfermagem, da Etec Philadelpho Gouvêa Netto e contribuir com sua trajetória, no Centro Paula Souza, vislumbramos compilar material para a História do Técnico em Enfermagem, no Brasil. Afinal, como ressalta GIOVANNI (2001), a "história é a chave para o passado, presente e futuro".

Palavras-chave: Educação profissional. História da Enfermagem. Curso Técnico em Enfermagem.





C010

O ARQUIVO ESCOLAR E O CENTRO DE MEMÓRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR CARLOS GOMES DE OLIVEIRA – CASCGO

Danielle Engel Cansian Cardoso. Gisele Gutstein Guttchow
Universidade Federal do Paraná. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
danielle@ifc-araguari.edu.br

Resumo

A leitura do capítulo do livro de BELLOTO (2006) sobre o ciclo vital dos documentos e sua função arquivística, nos fez refletir sobre o acervo escolar do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Câmpus Araquari. Não foi surpresa deparar que os documentos da instituição escolar estavam alojados num local denominado Arquivo Morto. Juntou-se a vontade de duas pessoas da instituição arraigadas do espírito de zelo pelos documentos em ressuscitar o Arquivo Morto e transformá-lo em Arquivo Escolar Permanente e Centro de Memória. O objetivo desse artigo é mostrar os iniciais passos para a criação do Arquivo Escolar bem como o Centro de Memória Senador Carlos Gomes de Oliveira, nas dependências do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC. O IFC é fruto do então criado Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira – CASCGO, pensado pelo Senador Carlos Gomes de Oliveira em 26 de fevereiro de 1954 iniciando suas atividades em 1959 com o curso de operário agrícola em nível de primeiro grau. Este colégio foi um dos primeiros na educação agrícola no Estado de Santa Catarina, se estabelecendo no município de Araquari. Nosso trabalho iniciou com a organização do Arquivo Escolar Permanente através da aquisição de uma sala e sete prateleiras para a acomodação dos documentos que estavam alojados no Arquivo Morto. Durante o processo de transferência da documentação encontrou-se vários materiais, dentre eles, fotos, jornais, folhetos de divulgação dos cursos oferecidos pelo Colégio, materiais ligados a formaturas, fitas de vídeo evidenciando festividades do Colégio Agrícola, dentre outros. Frente a isso, nosso olhar se ampliou e percebemos que além da constituição de um Arquivo Escolar Permanente da Instituição poderíamos também criar um Centro de Memória da mesma. Sabemos que um trabalho com a memória da Instituição requer a ajuda e investimento de vários personagens que passaram pela escola como alunos, professores e técnicos –administrativos como também a própria comunidade na qual o atual IFC está inserido. Segundo VEIGA (2002) o trabalho com a história local pode fornecer elementos que permitam o entendimento do particular com o geral. No tocante comunidade, essa auxilia





na construção do Centro de Memória proposto quando as pessoas que a constituem sentem-se participantes/atuentes da história do seu entorno. Nos reportamos aqui, ao entendimento de memória baseado nas considerações CANDAU (2011) que estabelece que a memória é uma faculdade do indivíduo, ou seja, a Instituição não produz memória, mas sim as pessoas que fazem parte dela. Ratificando essa ideia contamos com a colaboração de DAVALLON (2007) que sinaliza que embora a memória esteja viva entre nós isso não garante que ela existirá para sempre. Dessa maneira, se faz necessário que o indivíduo se torne responsável pelos registros, pelo arquivamento, pela guarda, manutenção e a possibilidade de acesso das pessoas não só da Instituição, como da comunidade em geral ao Arquivo Permanente e ao Centro de Memória. Assim, nossa premissa é, possibilitar que o IFC campus Araquari possua um Arquivo Permanente e um Centro de Memória que contenha documentos/memórias da instituição que evidenciem a trajetória dessa e demonstre a importância dos sujeitos e indivíduos na produção de registros, pois estes são os elementos que representam e representarão a Instituição ao longo de sua existência.

Palavras-chaves: Centro de Memória. História da Educação. Educação agrícola.





CO11

PRÁTICAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS: OS EQUIPAMENTOS DO CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA DA ESCOLA ROSA PERRONE SCAVONE

Anderson Wilker Sanfins. Moysés Kuhlmann Júnior

Universidade São Francisco

andersanfins@yahoo.com.br

Resumo

Esse trabalho busca analisar a história dos equipamentos eletrônicos utilizados nas aulas práticas do curso Técnico em Eletrônica, da Escola Técnica Estadual Rosa Perrone Scavone, localizada em Itatiba, SP, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. A Escola Técnica entrou em funcionamento em março de 1950, com os cursos práticos profissionais de mecânica, marcenaria e corte e costura, que funcionaram até a década de 70, quando foram criados os cursos Técnicos Industriais de Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. O Curso Técnico de 2º Grau com Habilitação Plena em Eletrônica foi criado em 1975 e, dos três cursos criados na década de 70, é o único que permanece até os dias atuais; o curso de Mecânica transformou-se em Projetos Mecânicos e o Curso de Eletrotécnica foi extinto ao final da década de 80. Com quase 40 anos de funcionamento o curso de Eletrônica, passou por todas as transformações da evolução tecnológica dos equipamentos com válvulas, sua substituição pelos transistores, até os circuitos integrados (C.I.), sendo que a escola conseguiu preservar alguns desses equipamentos que eram utilizados pelos alunos no laboratório de eletrônica. Grande parte dos equipamentos foram descartados, devido à obsolescência, a falta de peças para manutenção e alguns para dar lugar a novos equipamentos que foram adquiridos pela unidade escolar. Segundo Granato e Lourenço (2011), o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, do ponto de vista da tutela, encontra-se em situação vulnerável, de abandono, sujeito a arbitrariedade e em risco de danos irreversíveis ou mesmo perda irremediável. Essa realidade é vivenciada por professores e pesquisadores das escolas técnicas do Paula Souza e do Brasil, no qual a ausência de políticas ou programas governamentais para a preservação da memória científica e tecnológica brasileira permite que os instrumentos/equipamentos da Ciência e Tecnologia tomem os destinos mais variados possíveis e os que continuam preservados devem-se ao trabalho e esforço de poucos professores e gestores, constatamos essa realidade também na escola de Itatiba. Dos equipamentos preservados encontramos: osciloscópios e fontes de alimentação valvulados, multímetros analógicos, geradores de função, entres outros, em pleno funcionamento, o que





garantem um estudo das práticas escolares e pedagógicas do ensino profissional do curso Técnico em Eletrônica. Devemos lembrar que esses equipamentos, eram os mesmos utilizados pelos futuros técnicos, no mercado de trabalho, principalmente para manutenção de eletrodomésticos, como rádio e TV, no qual, no final do século XX, era viável consertar esses aparelhos devido ao alto custo para troca, realidade diferente dos nossos dias em que muitos eletrodomésticos são descartados e trocados por novos. Este trabalho conta com o apoio e a participação de professores e alunos e tem como objetivo primordial recuperar, reunir e manter o acervo técnico, científico e cultural dessa unidade escolar, preservando a memória da instituição em seu contexto histórico. Esse trabalho busca também, relacionar o histórico escolar dos alunos e a grade curricular do curso técnico em eletrônica, neste caso, foi possível identificar na década de 80 e 90 a disciplina “TV Preto e Branco/Cores” como disciplina curricular, evidenciando as aulas práticas em laboratório. A importância de se conhecer o passado, as técnicas utilizadas, os planos de aula, as experiências desenvolvidas, desperta o interesse por todo este material, visando sua utilização e estudo para a história da ciência, da escola e do Centro Paula Souza, todos esses aspectos fizeram com esta temática fosse contemplada na pesquisa.

Palavras chave: Ensino técnico. Historiografia. Eletrônica.





C012

**MINHA EXPERIÊNCIA NA CETEC, ENTRE 1998 e 2003: O PESSOAL,
O PROFISSIONAL E O INSTITUCIONAL**

Izabel Castanha Gil

Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente, em Adamantina

izabelgil.adt@uol.com.br

Resumo

Entre 1998 e 2003, participei do projeto de produção de material didático para o ensino médio e para o ensino técnico da CETEC, a convite da PRD professora Sonia Morandi (*in memoriam*). Leciono na ETEC Prof. Eudécio Luiz Vicente, localizada em Adamantina, a seiscentos quilômetros da capital. Essa distância, no entanto, é mais subjetiva do que geográfica: são nove horas dentro de um ônibus para ir, mais nove horas para retornar. Nesse intervalo, um dia de trabalho na CETEC, após um dia de trabalho antes de embarcar. O direito ao trânsito, na volta, estende-se apenas ao período da manhã. Esse esforço é recompensado pela atualização proporcionada pelas capacitações e pela troca de experiências, que acontecem em paralelo aos encontros. Muitas vezes, esses encontros acontecem já durante a viagem, estendem-se pelas horas de espera na estação rodoviária Barra Funda, adentram-se no metrô, e se prolongam nos espaços dos cafés, já na sede do CEETEPS. Dependendo dos intervalos de tempo entre os horários demarcados nas passagens rodoviárias e o horário do evento, ainda é possível esticar o convívio com colegas na rua 25 de março, José Paulino, ou outros endereços adjacentes. Esforços físicos prolongados, arranjos familiares para acomodar os filhos pequenos ou em idade escolar, contorcionismos no horário de aulas, principalmente quando se trabalha em mais de uma instituição, entre outras quebras na rotina (especialmente feminina), acabam sendo compensados pela oportunidade de atualização, quando os encontros são propositivos. Por outro lado, os investimentos técnico-pedagógicos das equipes centrais replicam-se nas inúmeras salas de aula dos professores que respondem ao estímulo proposto. Essa simbiose é o oxigênio das redes de ensino. O conteúdo dessas relações, no entanto, pode variar. Há relações verticalizadas, em que os professores vão buscar informações, mas não são convidados a interagir. Há relações horizontalizadas, em que os professores e os responsáveis interagem, construindo algo novo. Com a PRD Sonia Morandi ocorria o segundo caso. Além de responsável, competente e compromissada, ela acreditava nos professores sob sua coordenação. Dava-nos oportunidade para propor, experimentar, e sistematizar. Essas ações eram fortalecidas com um





substancioso suporte teórico, gerando-nos autoconfiança e envolvimento. Havia oportunidades para várias linhas de trabalho. Quanto a mim, houve o convite para atuar como coautora na produção de material didático para as disciplinas: Geografia para o ensino médio; Geografia do turismo e Tecnologia e meio ambiente para o ensino técnico. Para essa produção eu dispunha de um determinado número de HAE semanais. A metodologia de trabalho consistia em alguns encontros estratégicos na CETEC para definição de temas, datas e eixos pedagógicos. O trabalho acontecia remotamente, sendo que as versões preliminares eram encaminhadas pelo malote da escola. Essas versões seguiam impressas ou em disquetes, pois o fluxo de informações online ainda não contava com os recursos e a velocidade dos dias atuais. Em encontros periódicos as versões preliminares eram distribuídas aos professores, que tinham a incumbência de aplicá-las em suas aulas e contribuir para o seu aperfeiçoamento. Algum tempo depois, o material produzido foi publicado pela editora Copidart e as escolas poderiam adotá-lo, sem, no entanto, sentirem-se obrigadas a fazê-lo. Sempre preocupada com o registro qualitativo das ações desenvolvidas, guardei os rascunhos, as versões preliminares, e as versões finais de todo o material didático produzido, bem como algumas produções dos alunos. Assim, ao longo do período específico e ao longo de minha carreira profissional, compilei um acervo que pode ser analisado sob várias dimensões: a pessoal, com seus erros e acertos, imprime uma identidade profissional; a institucional, que encerra propostas pedagógicas formais embasadas nos princípios político-pedagógicos da instituição proponente; a histórico-social, que representa um recorte temporal da história da educação paulista e, por extensão, da brasileira. O projeto *Coleções, Acervos e Centros de Memória* se constitui no amálgama que perpassa essas três dimensões, pois cria a oportunidade para que experiências pessoais mudem de escala e para que as propostas institucionais se aperfeiçoem, ganhando contornos contemporâneos em cada época em que forem (re)criadas.

Palavras chave: Capacitação docente. Produção de material didático. Coautoria. Cetec. Memória.





C013

CÔNEGO JOSÉ BENTO: TRAJETÓRIAS DE VIDA E PROFISSIONAL À IDENTIDADE DA ETEC

CÔNEGO JOSÉ BENTO

Júlia Naomi Kanazawa

Etec Cônego José Bento, em Jacareí

juliakanazawa@ig.com.br

Resumo

Considerando a proximidade da Etec Cônego José Bento completar 80 anos de criação no dia 5 de julho de 2015, e também a sua contribuição significativa – como instituição escolar - para o desenvolvimento do ensino regular e técnico no município e região ao longo dos anos, será desenvolvido o presente estudo, que terá como objetivos recuperar as trajetórias de vida e profissional de Cônego José Bento, bem como a trajetória da instituição escolar da qual ele é patrono desde 19 de novembro de 1940, pelo decreto nº 11.588. Na trajetória da Etec serão destacados os cursos que ela ofereceu e oferece, o público escolar e o seu papel na sociedade. Criada em 5 de julho de 1935, pelo decreto nº 7.319, a Escola Profissional Agrícola Industrial e Mista de Jacareí foi a segunda escola agrícola a ser criada no estado de São Paulo, devido à necessidade de se localizar uma escola técnica-profissional servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil. No entanto, devido a falta de instalações, só começou a funcionar administrativamente em 25 agosto de 1936 e, iniciou as atividades escolares em 1937, com uma turma de 54 alunos do sexo masculino, no curso de iniciação agrícola. Destes, 24 estudavam e eram internos ; e os outros, 25, somente estudavam na Escola. As alunas, de acordo com o Livro de chamada da Seção Feminina da Escola Industrial Mista Cônego José Bento, de fevereiro de 1948, somente foram admitidas somente a partir de 1948, com uma turma de 65 alunas regulares e 11 ouvintes. Ao contrário dos alunos, não estudavam em regime de internato. Com o lema de que no Brasil, as profissões de mestre e a de técnico agrícola eram das mais nobres e indispensáveis e que garantiria a estabilidade econômica do Brasil, à Escola Agrícola, coube principalmente, dar uma profissão agrícola aos jovens, ensinando-os a trabalhar na agricultura e na criação. Dessa forma, durante décadas, a Escola ofereceu o curso técnico ligado à agricultura e à pecuária. Na década de 1990 passou a ampliar o seu leque de cursos, oferecendo Administração e Florestal. Atualmente, oferece os cursos Ensino Médio, Ensino Técnico integrado ao Médio e os Cursos Técnicos em Agropecuária, Meio Ambiente, Florestas, Administração, Logística, Química e Redes em Computadores, para um público diversificado. A pesquisa será realizada coletivamente, envolvendo a docente responsável pelo Centro de





Memória Etec Cônego José Bento e alunos, que investigarão e coletarão no Centro de Memória da Etec Cônego José Bento e no Arquivo Público e Histórico de Jacareí informações em documentos escritos – testamento, legislações, acordo entre partes, relatório, escrituras e jornais locais -, e em documentos imagéticos – fotografias, plantas e pintura. Assim como Cônego José Bento que, em 1885, acolheu no Colégio São Miguel, no Coleginho como era chamado - localizado no seu sítio que recebeu em doação, e distante 3 quilômetros do Centro de Jacareí - os meninos órfãos, abandonados que viviam nas ruas da cidade em plena miséria e deu-lhes abrigo e alimentação; ministrou ensino religioso; ensinou a ler e a escrever e, preocupado com eles na fase adulta, ensinou-lhes também os ofícios de alfaiate, pedreiro e sapateiro; a Etec Cônego José Bento - localizado geograficamente em uma área privilegiada do município, de 33 alqueires, cedida pelo Bispado de Taubaté e posteriormente desapropriada pelo governo do Estado de São Paulo - vem oferecendo, ao longo de sua existência, um ensino-aprendizagem de qualidade, e promovendo o desenvolvimento local e construindo as relações sociais e culturais.

Palavras-chave: Cônego José Bento. Etec Cônego José Bento. Jacareí. Ensino técnico.





C014

Transição e transformações vividas pela Etec João Gomes de Araújo nos 20 anos de CEETEPS

Cilmara Aparecida Ribeiro. Lucia da Silva Teixeira. Patrícia Campos Magalhães.

FATEC Guaratinguetá. Etec João Gomes de Araújo

cil.mara@ig.com.br

Resumo

Foi no ano de 1931 que o Poder Municipal da cidade de Pindamonhangaba criou o “Gymnásio Municipal” no mesmo prédio que sediara no início do século a Escola de Pharmácia e Odontologia de Pindamonhangaba, no Palacete Visconde da Palmeira, atual Museu Municipal de Pindamonhangaba. Após sucessivas mudanças a escola em 1951 prestou homenagem ao grande músico e maestro compositor Pindamonhangabense, João Gomes de Araújo, passando a ser chamada Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo. Devido a grande necessidade de ampliação do prédio em 1961 a escola foi transferida para o prédio que a abriga até hoje. Com o crescimento das indústrias da região, surgiu a necessidade de se criar uma escola técnica, em 1977 recebeu o curso técnico de Contabilidade e em 1978 os cursos de Mecânica, Nutrição e Administração, com a denominação de Escola Técnica de Segundo Grau João Gomes de Araújo. A grande transformação ocorre a partir do ano de 1993 quando a escola passa a fazer parte do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, através do Decreto n.37.735, de 27 de outubro de 1993, com isso passa a fazer parte da autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. O Centro Paula Souza administra 215 Escolas Técnicas (Etecs) e 61 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 164 municípios paulistas. As Etecs atendem mais de 221 mil estudantes nos Ensinos Médio, Técnico e Técnico integrado ao Médio. Em 1997 a Etec João Gomes de Araújo de acordo com a necessidade do mercado de trabalho passou a ter novos cursos: Processamento de Dados, Hotelaria, Administração Rural e Turismo, em 1999 o curso técnico em Processamento de Dados precisou ser modificado para Curso Técnico em Informática. O Curso Técnico em Contabilidade foi extinto e em 2008 retornou, os cursos técnicos em Hotelaria, Administração Rural e Turismo foram extintos logo nas primeiras turmas. A partir de 2008, foram implantados na escola os cursos técnicos em Logística, Cozinha, Jurídico e Redes de Computadores. Em 2010 a escola enfrentou o desafio de ampliar suas atividades em extensões: inicialmente na EE Ryoiti Yassuda depois tendo a sua transferência para a EE Alzira Franco, outra extensão foi criada no Distrito Industrial de Moreira Cesar na EE Rubens Zamith e por último na





cidade de Campos do Jordão a EE Tancredo de Almeida Neves passou a fazer parte de mais uma extensão. São mudanças significativas para uma instituição que é um grande expoente educacional da cidade de Pindamonhangaba.

Palavras Chaves: Educação. Ensino Profissionalizante. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.





C015

HISTÓRICO DAS SEMANAS TÉCNICAS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Tânia Janaína Borda Landi. Luciana Luiggi Teixeira.
Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu
janainaipaussu@yahoo.com.br

Resumo

Na análise do histórico das Semanas Técnicas é possível retratar as práticas utilizadas durante este período – suas ações proporcionam a integração da comunidade interna e externa com o mundo do trabalho e suas práticas contemporâneas. Esta análise retrata de forma específica o Curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (escola localizada no interior do Estado de São Paulo na cidade de Ipaussu). O evento ressalta a importância de profissionais qualificados – ampliando a procura de cidadãos da cidade e da região pela qualificação - e propicia o reconhecimento por profissionais e empresários do ramo. Esta prática busca integrar não somente os educandos da unidade escolar, mas das Etec's que têm cursos afins da área da saúde e outros, tais como: alimentos, açúcar e álcool, enfermagem, gestão, informática e ensino médio. O evento ocorreu somente dois anos após a implantação do curso, em virtude do surgimento de um espaço adequado na unidade, sendo um auditório de grande porte com cerca de trezentos e vinte lugares. O curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Nutrição e Dietética iniciou na unidade escolar no ano de 2007, com 1 (uma) turma de 30 (trinta) alunos no período noturno, já em 2009 – ocasião que ocorreu a “I Semana da Nutrição” contava com 3 (três) turmas com cerca de 40 (quarenta) alunos em cada, sendo 2 (duas) turmas do noturno e 1 (uma) do diurno. De forma sequente em 2010 ocorreu a “II Semana da Nutrição”, em 2011 a “III Semana da Nutrição”, em 2012 a “IV Semana da Nutrição”, a partir de 2013 ocorreu à integração das áreas da saúde e da área de informática, passando à outra denominação a semana dos cursos técnicos, que eram separados a princípio, sendo “I Semana da Nutrição e da Informática”, em 2014 seguiu com o mesmo nome alterando somente o número ordinal “II Semana da Nutrição e da Informática”. As semanas dos cursos passaram por diversas mudanças, inclusive na quantidade de dias, permeando entre 3 a 5 dias letivos, sendo inicialmente no período noturno e posteriormente concomitante (diurno e noturno). Atendendo à solicitação dos educandos após consultas realizadas sistematicamente após o término de cada





evento o formato inicial sofreu alteração, primeiramente contemplava somente palestras ministradas por profissionais da área e por empresários do ramo de atividade alimentícia, também eram oferecidos workshops - que proporcionavam a interação entre palestrantes e a plateia. A partir da III Semana foram incluídas visitas técnicas específicas na programação, já na “I Semana da Nutrição e da Informática” os assuntos ministrados em formato de palestra ou de workshop e até mesmo as visitas técnicas foram de interesse comum e o resultado foi satisfatório para ambos. Em todas as suas edições ao menos dois educandos egressos ministraram palestras testemunhando seu ingresso e desempenho no mundo do trabalho após o término do curso. Com as Semanas Técnicas os educandos puderam perceber a aplicabilidade da teoria aprendida em sala de aula e sua relação com o mundo do trabalho, o evento foi evoluindo gradativamente, sua nova estrutura proporcionou maior conhecimento da área. Tratando-se de atividades aberta a comunidade interna e externa esta prática permite que o curso seja conhecido e reconhecido em toda região, sendo esta uma das estratégias utilizadas para manter uma grande procura nos vestibulinhos.

Palavras-chave: Práticas escolares. Nutrição. Aplicabilidade.





C017

A ENFERMAGEM E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Gisele Regina Fachini

Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orllândia

giselefachini@gmail.com

Resumo

Esse artigo foi desenvolvido com o propósito de contar a história do curso técnico de enfermagem, para tanto foi realizado um recorte temporal de dez anos, uma vez que o curso iniciou-se na escola técnica Professor Alcídio de Souza Prado na data de vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro, após pesquisa documental, do próprio acervo bibliográfico da escola e entrevistas orais com docentes que permanecem ministrando aulas no curso até a presente data, levou-se em consideração a importância de esclarecer as características dos alunos que frequentavam e fizeram parte desta história, assim como, seu perfil, gênero e sua inserção após o curso no mercado de trabalho. O tema dessa investigação é relevante tendo em vista que foram encontrados vários materiais que pontua a transformação do curso, que se iniciou integrado ao ensino médio, sofrendo muito preconceito pela nomenclatura habilitação profissional de nível técnico em enfermagem e as contratações e concursos eram para auxiliar de enfermagem, nos anos seguintes as grades que contemplam as necessidades destes profissionais foram modificadas e o curso ganhou novas características.

Palavras-chave: Enfermagem. Ensino Técnico. História da Educação.





C018

JOSÉ DA ROCHA MENDES FILHO – DEPUTADO, SINDICALISTA E PATRONO

Paulo Eduardo da Silva
Etec José Rocha Mendes, em São Paulo
pauloedu.hist@ig.com.br

Resumo

Em consonância com as comemorações do cinquentenário da Etec José Rocha Mendes o presente trabalho visa integrar os alunos colaboradores de nosso Centro de Memória à produção historiográfica propondo-lhes uma pesquisa em torno da vida e da trajetória política do deputado José da Rocha Mendes Filho. Lançaremos sobre o deputado o olhar dos órgãos de repressão e adotaremos a ótica dos agentes do regime para investigar a vida pessoal e a trajetória política de Rocha Mendes, numa espécie de desconstrução do personagem, para confrontá-lo com a imagem presente nos documentos “oficiais” de nossa escola. Para atingir esses objetivos utilizaremos os documentos que se encontram no Arquivo do Estado de São Paulo e que foram produzidos pelos órgãos de repressão do regime militar instaurado a partir de 1964. Esses documentos cobrem um período que se estende pelas décadas de 1940 a 1970 aproximadamente. Examinaremos sua atuação no sindicato dos Gráficos de São Paulo, sua trajetória no Partido Comunista Brasileiro (PCB), no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), suspeitas investigadas pelos órgãos de repressão e acusações que porventura pesassem sobre a figura do deputado. Entendemos ser bastante oportuno investigar a figura de nosso patrono, visto que este atuou ativamente contra o regime militar e que tenha sofrido terríveis consequências em virtude desta atuação. Este estudo se torna ainda mais oportuno, tendo em vista que, neste ano, celebramos os cinquenta anos da Etec que carrega seu nome, ao mesmo tempo em que a sociedade brasileira reflete sobre os descaminhos percorridos pelo mesmo regime militar que deu ensejo à sua morte e à posterior homenagem. A pesquisa em torno de tais temas nos remete a refletir sobre o sentido das manifestações produzidas no presente: o que deve ser celebrado? O que deve ser comemorado? O que deve ser lembrado? O que foi deixado de lado? Entre permanências e lacunas de nossa história procuraremos montar um perfil de nosso personagem procurando compreender as motivações e os interesses que moveram os órgãos de repressão e as razões que colocaram Rocha Mendes em rota de colisão com o regime militar. No entanto, não podemos perder de vista, que todo o material produzido até aqui a respeito de nosso personagem, foi criado pelos órgãos de repressão, ou foi submetido à pesada censura





existente na época. Isso posto, entendemos ser imprescindível orientar e preparar a equipe de alunos no sentido de “filtrar” as informações contidas nos dossiês dos órgãos de repressão, bem como estar atenta às possíveis censuras a que foram submetidos os documentos “oficiais” presentes na escola. Orientar os alunos no sentido de fazer uma severa crítica a toda e qualquer informação que provenha de documentos daquele período, é condição básica para o desenvolvimento de um trabalho que se pretenda minimamente objetivo. Da mesma forma, essas informações devem ser avaliadas tendo em vista o contexto histórico por que passava o país naquele momento, as possíveis interferências que o documento pode e deve ter sofrido, os interesses ocultos ou declarados presentes no momento de sua produção e ainda, intervenções posteriores pelas quais a documentação possa ter passado, como supressão de partes, censuras, adequações, emendas, etc. O trabalho em questão, visa principalmente, resgatar a figura de José da Rocha Mendes Filho como um homem de seu tempo, sindicalista aguerrido e político de ideais, enredado nas contradições de uma sociedade em ebulição e de um mundo polarizado em interesses opostos e inconciliáveis.

Palavras-chave: Contexto. Ditadura. Polarização.





C019

**TRAJETÓRIA DO COMPONENTE DESENHO NOS CURSOS DA ETEC CARLOS DE CAMPOS
(1911 A 1971)**

Vera Lucia L G A Vicchiarelli
Unidade de Ensino Médio e Técnico
vicchiarelli.vera@gmail.com

Resumo

Este trabalho visa inventariar a trajetória do componente curricular desenho nos diversos cursos oferecidos pela Escola Profissionalizante Feminina, atual Etec Carlos de Campos, identificando os currículos e perfis de alunos. Mesmo com as modificações dos cursos ao longo dos anos, os registros dos currículos apontam este componente com funções distintas e específicas até os dias atuais onde sua leitura se dá pelos mesmos conceitos, porém sobre novos focos e suportes. Partindo deste pressuposto, identificar a trajetória do ensino do desenho desde os anos de 1911 até 1971, trará à tona todo este recurso de linguagem que não se modificou, mas se atualizou ampliando horizontes e possibilidades. Para isso, será realizado um levantamento de dados através de documentos do acervo do Centro de Memórias na Etec Carlos de Campos embasando metodologicamente a proposta de trabalho do projeto de “Memória e História da Educação Profissional”, utilizando a técnica de análise documental, a categoria de investigação da cultura escolar. A aquisição de tais informações ocorrerá por meio de visitas ao acervo da unidade. Registrar estas mudanças do componente desenho implica em apontar também as inclusões e divisões de cursos, as legislações e a qualificação do aluno em sua formação. Possibilita ainda, a construção de pontes entre as formações dos cursos iniciais e os atuais, e ainda como mudanças curriculares não descartaram a existência do componente desenho. Para compreender a área de conhecimento específico é preciso encontrar as origens tornando-as pertinentes à busca dos fatos atuais. Ao focar para a história do ensino do desenho, evidenciam-se as influências dos diferentes contextos de cada época. Com o intuito de compreender esta trajetória e, refletir sobre o ensino das artes na escola profissionalizante feminina e o atual nível médio são importantes identificar as mudanças das estratégias de ensino e aprendizagem ao longo dos anos bem como suas características. Neste sentido, o levantamento das fontes documentais, encontradas no Centro de Memórias da escola deve refletir sobre o ensino do desenho dentro do contexto temporal a que se propõe este projeto, estabelecendo-se um





paralelo em face dos tempos de mudanças na educação e na sociedade, explicando as necessidades dos professores em ampliar suas competências. Desta forma, esta análise em diferentes momentos históricos, permite perceber os propósitos da educação em seus respectivos períodos com o apoio da legislação vigente além de traçar um paralelo no que se modificou ou até mesmo o que se perdeu, o que se manteve e o que se faz necessário retomar. Portanto, este projeto pretende contribuir com a estrutura curricular do componente identificando os currículos e perfis de alunos matriculados e as experiências docentes.

Palavras-chave: Memória. Centro de memória. Acervo. Educação Profissional.





C020

**A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM COM A MANUTENÇÃO DA SAÚDE
NA CIDADE DE FRANCA (1974 A 1984)**

Aparecida Helena Costa
Etec. Dr. Júlio Cardoso, em Franca
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br

Resumo

A educação é um dos fatores principais no transcórre da evolução humana. Para que tal evolução aconteça, é necessário que o indivíduo cultive ações que beneficiem o corpo e a mente. O trabalho é um fator importante por prover benefícios individuais e sociais, cada indivíduo contribui com o bem estar social através do uso de sua força de trabalho na produção de bens. Educação e trabalho quando associadas, podem tornar as atividades do indivíduo menos árdua, através de técnicas que possam reduzir o esforço do trabalhador ao mesmo tempo oferece a sociedade produtos e serviços para serem demandados. Cuidados com a saúde proporcionam ao indivíduo melhores condições de desempenho educacional e laboral, incumbindo aos profissionais da área da saúde um importante papel na orientação e manutenção da saúde da sociedade como um todo. A escola profissionalizante foi instituída para preparar o aluno para o ambiente de trabalho, proporciona ao estudante o acesso à educação voltada para o ambiente organizacional, possibilitando que atinja conhecimento suficiente e desempenhe suas funções laborais de modo que o processo de habilitação ao trabalho seja rápido e preciso. Entre as profissões existem diversas áreas que exigem do profissional ao ingressar no ambiente de trabalho conhecimento e habilidade. O conhecimento ou competência é adquirido na instituição educacional, já o estágio que proporciona a habilidade é a instituição profissional que proporciona. A Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso é uma instituição destinada ao ensino profissionalizante desde que inaugurada em 1924, oferecendo cursos de especialização nos eixos tecnológicos: ambiente e saúde, controle e processos industriais e informação e comunicação. Iniciou suas atividades oferecendo cursos voltados para o público masculino, em 1927 passou a ser uma escola que oferecia cursos industriais voltados para homens e cursos relativos a atividades domésticas como: bordado, corte, costura entre outros, direcionado para mulheres. O Curso Técnico em Enfermagem se encontra no eixo tecnológico ambiente e saúde e, veio a ocupar desde 1974 uma importante função na área por oferecer ao mercado de trabalho, profissionais qualificados com competência, habilidade e atitude, são oferecidas 40 vagas por





semestre, a demanda por tal profissional é crescente, pois a cidade de Franca além de cuidar da saúde de seus habitantes, também é responsável por diversas cidades na região. O objetivo do estudo é demonstrar a participação do curso de enfermagem na formação de técnicos para o mercado de trabalho. Busca especificamente historiar a enfermagem de modo que demonstre a atuação deste profissional no cuidado com pessoas quanto à prevenção e reabilitação da saúde, pesquisar sobre educação para o trabalho e a criação das escolas profissionalizantes, destacar a ação da Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso na formação de profissionais para o mercado de trabalho e descrever sobre o Curso Técnico em enfermagem no período de 1974 a 1984. A metodologia de pesquisa é de cunho descritivo, com uso de pesquisa de referencial teórico e pesquisa documental através da análise de arquivos da unidade de ensino de Franca. O que se espera com o estudo é obter dados sobre a contribuição do curso de enfermagem na cidade de Franca.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Enfermagem.





C021

REVISITANDO A HISTÓRIA DA ESCOLA AGRÍCOLA DE BARBACENA A PARTIR DE REGISTROS ORAIS

Ana Carolina de Almeida Bergamaschi. Fabrício Roberto Costa Oliveira.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Sudeste de MG/ campus Barbacena
almeida.carolina@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada “Revisitando a história da Escola Agrícola: história e memória de uma escola centenária”, desenvolvida no ano de 2013, no âmbito do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – campus Barbacena, que contou com o apoio da FAPEMIG, pelo programa PROBIC JR. Esta pesquisa procurou perscrutar elementos da história da Escola Agrícola, privilegiando como fonte o testemunho oral de ex-alunos que estudaram na instituição nas décadas de 1940 e 1950. Foram estudados quatro ex-alunos que passaram pela escola no período delimitado, permaneceram no regime de internato e tiveram atuação no Centro Social Hamilton Navarro. O Aprendizado Agrícola de Barbacena foi criado em 1910, pelo então presidente Nilo Peçanha e empenho local de Diaulas Abreu, seu primeiro diretor. Subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, iniciou suas atividades pedagógicas em 1913. A referida escola teve diferentes denominações, de acordo com momentos históricos e políticos vivenciados. Desde dezembro de 2008, a escola tornou-se um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, denominando-se campus Barbacena do IF-Sudeste MG. Apesar de ser uma escola centenária, conhecida até os dias atuais como “Escola Agrícola”, não existem pesquisas que tratem da trajetória dos jovens que contribuíram para que essa escola tornasse referência no ensino profissionalizante agrícola. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo foi iniciar a organização de um acervo documental que trouxesse a tona a história da escola a partir dos sujeitos que estiveram neste ambiente escolar. Para isso, utilizou-se a História Oral como estratégia de pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os ex-alunos, realizadas nas suas residências. Constatou-se diferentes elementos que compõem a cultura escolar da escola analisada: 1) Os alunos vieram de diferentes cidades e estados brasileiros. Não foi incomum os momentos em que a vocação agrícola apareceu de forma secundária e a Escola Agrícola como uma oportunidade de continuação dos estudos. Nesse sentido, destaca-se o encontro de alunos vindos de localidades distantes; 2) Os quatro entrevistados que viveram em





regime de internato, destacaram a rígida disciplina, a restrição do diálogo, as punições recebidas e a hierarquia existente nos espaços escolares; 3) Apontam o Centro Social Hamilton Navarro, como espaço de articulação política que alarga as possibilidades de diálogo no espaço institucional; 4) apresentaram o diretor Diaulas Abreu como exemplo e marco disciplinar na escola. Os dados foram analisados à luz das considerações sobre Cultura Escolar de Dominique Julia e Luciano Mendes de Faria Filho. Destaca-se que a presente pesquisa foi o primeiro passo para constituição do acervo de memórias sobre a instituição analisada. Atualmente encontra-se em andamento a iniciativa para a reorganização da “Sala da Saudade” do Instituto Federal Sudeste MG – campus Barbacena. Trata-se de uma sala concedida à Associação de ex-alunos da escola, atuante desde o ano de 1974, que abriga quadros de formatura e fontes iconográficas. Faz-se necessário a organização e identificação das fotos, bem como a organização de doações de arquivos pessoais de ex-alunos contribuindo assim para a preservação deste patrimônio abrigado na instituição.

Palavras-chave: História oral. Escola Agrícola de Barbacena. Acervo de memórias.





C022

MEMÓRIA, PODER E POLÍTICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

Eduardo Moreira. Gerson do Carmo Tavares.

Instituto Federal Fluminense

emoreira@iff.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a pesquisa em andamento que se realiza a partir de um estudo de caso sobre a passagem do Colégio Técnico Agrícola Idelfonso Bastos Borges (CTAIBB) para *campus* Bom Jesus do Itabapoana do Instituto Federal Fluminense (IFF-BJ). Esta atual unidade escolar é fruto da recente política implantada pelo Governo Federal tanto de criação como de ampliação da capacidade já instalada de Escolas Técnicas Federais, denominadas de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), formando a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. Busca-se analisar esta passagem sob a ótica das tensões originadas por este contexto, entre os docentes pertencentes (antigos) a antiga escola e que se mantiveram nela e os que ingressaram (entrantes) durante e após este processo de passagem, como um evento gerador de lutas em torno do poder de (re) configuração da identidade desta nova instituição, que passa a integrar em seu quadro um considerável número de professores oriundos de diferentes realidades socioculturais. Este novo cenário aponta para a (re) construção conflituosa da identidade institucional, mais focada nos princípios regulados por uma instituição racionalista e impessoal, baseada fortemente na ideia de mérito e de valorização da ciência e da tecnologia como instrumentos próprios para o desenvolvimento (evolução) e para o progresso. Estes eventos sinalizam um momento em que a identidade institucional parece se encontrar em disputa, sob distintas e até antagônicas concepções. Como as instituições e suas políticas são construções sociais, a instalação do IFF-BJ esbarra, em certo sentido, nas complexidades das relações sociais locais em sua interface com os sujeitos advindos de diferentes realidades que passam a compor o quadro funcional desta nova entidade. Estes distintos sujeitos carregam consigo diferentes referenciais e valores, e passam a operar em diferentes grupos que se constituem tanto pela afinidade interna quanto pela diferença com os integrantes de outros grupos, construindo fronteiras ora permeáveis ora impermeáveis a estes “outros” sujeitos. Esta análise se alicerçará em constructos teóricos desenvolvidos a partir do conceito de poder





simbólico de Pierre Bourdieu, de identidade de Stuart Hall; e da relação entre a memória e a identidade social de Michel Pollak. Os resultados das coletas de dados estão sendo relacionados ao suporte teórico tendo como questões norteadoras: Em que medida essa influência pode contribuir para uma discussão mais ampla a respeito do processo de interiorização dos IF's? Como os símbolos construídos como *consensus* nessas disputas estabelecem fronteiras e migrações entre os diferentes “campos de poder”? Como os símbolos construídos buscam sua legitimação como garantia do “poder dizer” ou do “não querer dizer” e, em consequência, “poder fazer” ou “não fazer” para determinar os rumos do projeto político-pedagógico e da gestão administrativa da escola? Finalmente, como os recursos discursivos destas disputas simbólicas que remetem a (re) configuração (mudança ou transformação) identitária da instituição se relacionam com as visões ligadas aos conceitos de moderno/progresso/ inovação/urbano *versus* antigo/atraso/tradição/rural historicamente construídos em nossa formação social?

Palavras-chave: Política de interiorização dos Institutos Federais. Tensões institucionais entre docentes. Poder simbólico. Memória e identidade.





C023

O CENTRO DE MEMÓRIA IFF-NOROESTE FLUMINENSE E A DIFUSÃO DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL ESCOLAR ATRAVÉS DE AÇÕES DE EXTENSÃO E DE PESQUISA

Fernanda Lima Rabelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

frabelo@iff.edu.br

Resumo

O Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense foi criado, em 2012, no Campus Bom Jesus do Itabapoana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, no Rio de Janeiro, com o objetivo de efetuar ações de salvaguarda e de divulgação de pesquisas ligadas à História Local. O Centro de Memória busca trazer ações que privilegiem a pesquisa e a divulgação do patrimônio material e imaterial regional. Neste sentido, a primeira ação do Centro foi de organizar uma pesquisa vinculada à História Institucional do Campus Bom Jesus, uma escola agrotécnica municipal e posteriormente federal, criada em 1970. A partir da análise de documentos institucionais, de organização e identificação de fotografias e do uso da memória oral, buscamos criar meios de preservação da sua História. Buscamos também, por meio de ações de divulgação na internet, exposições e material didático, tornar conhecida esta memória.

Palavras-chave: Centro de Memória. Memória institucional. Campus Bom Jesus do Itabapoana.





C024

TECNOLOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA E ALTERAÇÕES NA VIDA DOS SUJEITOS

Claudia Freitas Góes

Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Superintendência de Educação Profissional - SUPROF

claudiafgoes@gmail.com

Resumo

Versamos da Política Pública da Educação Profissional da Bahia e a alteração na vida de jovens e de adultos trabalhadores que não adquiriram qualificação profissional. Inquirimos como a práxis através de projetos com foco em Tecnologia Social nos Centros de Educação Profissional e a alteração na vida dos estudantes possibilita o acesso no mundo do trabalho? A pesquisa é quali-quantitativa, a fim de possibilitar novas intervenções. O objetivo é explicar a evolução e alteração na trajetória escolar dos estudantes, além da concepção de trabalho como princípio educativo. A proposta deste estudo é reconhecer a importância e salvaguardar a memória de práticas pedagógicas inovadoras construídas durante este período na Educação Profissional da Rede Pública do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Educação Profissional. Política Pública. Mundo do Trabalho. Ciência e Tecnologia Social.





C025

A HISTÓRIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM NA ETEC CARLOS DE CAMPOS: HISTÓRIAS DE VIDA EM SALA DE AULA

Shirley da Rocha Afonso

Unidade de Ensino Médio e Técnico

shirley.afonso@centropaulsouza.sp.gov.br

Resumo

A evolução da profissão em Enfermagem caracteriza-se pela relevância e forma como se processa o ensino nesta profissão. O desenvolvimento do conhecimento científico e das habilidades práticas de saúde encontra-se articulada aos aspectos culturais e sociais dos diversos lugares e de cada época. A História não acontece apenas por meios dos documentos oficiais ou observando as experiências vivenciadas, mas traz consequência para o crescimento e aperfeiçoamento para o ensino e aprendizagem. Constrói realidades que edificam a qualidade do ensino de enfermagem para os dias atuais. A época pode ser determinante na forma de ensinar e desenvolver práticas de saúde, como exemplo, o repassar das informações em sala de aulas, técnicas e práticas em laboratórios. Elas são modificadas a cada interpretação dada pela cultura escolar, associada ao contexto social e econômico do mercado de trabalho existente no decorrer do tempo. Questionar e intervir, analisar e interpretar sobre esta progressão de ensinamento pode refletir sobre a produção do conhecimento no curso técnico em enfermagem do Centro Paula Souza. Portanto, faz-se necessário elucidar e esclarecer os processos evolutivos sobre o ensino de nível médio da enfermagem fornece condições para a compreensão do significado da cultura escolar, oportunizando o entendimento das lacunas que ainda não foram compreendidas sobre as mudanças de currículos, perfis profissionais e mercado de trabalho. O Curso Técnico em Enfermagem da Etec Carlos de Campos foi inaugurado no início da década de 1970, teve como marco a implantação de um ensino público de nível médio, da categoria de enfermagem, no estado de São Paulo. Compreender a perspectiva do resgate histórico deste curso e nesta escola, configura-se na elucidação do contexto vivido pelos principais personagens, resignificando e revisitando diferentes cenários que compõem a sua origem e desenvolvimento. A importância deste trabalho se dá pela necessidade de resgatar a História da Enfermagem, principalmente, no que se refere ao processo de formação dos trabalhadores de nível médio e como é sedimentado o processo de ensino e aprendizagem neste curso. Assim, esse estudo tem como objetivo resgatar a histórica de uma das primeiras professoras do curso Técnico em





Enfermagem da Etec Carlos de Campos, destacando suas contribuições para o ensino da enfermagem, com o intuito de preservar a memória histórica do curso e contribuindo para melhoria da qualidade do ensino nesta instituição. Trata-se de uma pesquisa fundamentada na história oral, através de uma entrevista realizada com uma das primeiras professoras do Curso Técnico em Enfermagem da Etec Carlos de Campos, que contribuiu para a elucidação dos fatos contemporâneos, trazendo suas histórias de vida. Quando se recorre à história oral não significa a ruptura com o uso de fontes documentais, mas se complementa para o entendimento da evolução histórica deste curso, investigando e analisando os comportamentos ou eventos que ocorrem no passado e influenciaram para as mudanças de práticas escolares dos dias atuais. O estudo foi realizado, em 2014, na Etec Carlos de Campos. Foram utilizados fontes documentais e documentos pessoais (apresentados pela colaboradora), além das considerações apresentadas em entrevista sobre o percurso histórico da colaboradora. A colaboradora foi orientada quanto ao direito de participar ou não do estudo e, após leitura e concordância, assinou o Termo de Cessão dos Direitos Autorais.

Palavras-chave: Educação. Enfermagem. História. Memória





C027

RECONTANDO A HISTÓRIA: OS ANOS INICIAIS DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Analder Magalhães Honório

Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão

analdermagalhaes@yahoo.com.br

Resumo

Prestes a completar 30 anos, a ETEC Sylvio de Mattos Carvalho é um marco importante para a cidade de Matão, já que por suas carteiras escolares já passaram quase 10 mil estudantes, desta forma, é necessário resgatar sua história para compreender a importância da unidade escolar nestes quase 30 anos de história. O trabalho tem por objetivo mostrar os resultados do grupo de estudos “Memórias e História da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho”, formado por alunos do curso de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, neste ano o grupo busca remontar os anos iniciais da unidade escolar, desde a sua criação pelo decreto 25.326 de 03 de Junho de 1986 até a transferência para o Centro Paula Souza através do decreto 37.735 de 27 de Outubro de 1993. Entre as atividades do grupo estão a digitalização dos documentos escolares e o tratamento destes arquivos digitais para que posteriormente seja disponibilizado no Centro de Memórias a ser criado, o levantamento dos alunos e professores dos anos iniciais da unidade escolar através das documentações escolares para que seja possível entrevistar o maior número de pessoas, possibilitando assim a construção da história oral da instituição, a busca de instrumentos e equipamentos utilizados no passado dentro da unidade escolar para que possam ser pesquisados, conservados e catalogados para o futuro Centro de Memórias da instituição, e por fim a criação de um anuário da primeira turma de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, este anuário idealizado pelos alunos busca criar desde já instrumentos para a preservação da história recente da unidade. Através deste grupo busca-se a valorização do patrimônio histórico da unidade escolar, já pensando nas comemorações de 30 anos da unidade escolar que ocorrerá no ano de 2016, por este motivo os alunos convidados a participar do grupo de estudos são alunos ingressantes em 2014 no curso de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, já que eles permanecerão na escola até o final de 2016, embora alunos de outros cursos também foram convidados a participar do grupo. Assim o trabalho irá relatar os resultados iniciais obtidos com a criação do grupo de estudos, mostrando a importância da participação dos alunos na reconstrução da história da unidade escolar.





Palavras-chave: Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Memórias. Patrimônio histórico.





C028

CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DAS AULAS DE ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS E DE EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS NA FATEC DE OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti

Fatec Ourinhos

eunicebelloti@gmail.com

Resumo

Este artigo resgata a história das disciplinas E.P.B. (Estudos de Problemas Brasileiros I e II), disciplina do primeiro curso na Fatec-Ourinhos e do Projeto “Virada Fatecana”; dois momentos que promovem ações voltadas aos aspectos humanos em uma escola Superior Tecnológica relacionada a Informática e a Tecnologias das Informações. O curso de Processamento de Dados foi criado na Fatec-Ourinhos no segundo semestre de 1991 como Extensão de Campus da Fatec-São Paulo. Como uma das disciplinas do curso, E.P.B. era ministrada a princípio pelo Coordenador da extensão de Campus, professor Paulo Henrique Chixaro e posteriormente ministrados pelos professores Eunice Corrêa Sanches Belloti e Francisco Claudio Granja, que passam a organiza-las de forma diferenciada, transformando saberes, levando artes, cultura, eventos, palestras e várias atividades que envolveram toda a instituição. Com o término do oferecimento da disciplina e do curso, perdeu-se um espaço que envolviam essas ações. Esses professores juntamente como professor da disciplina de Educação Física, Márcio Pereira, criaram um projeto denominado “Virada Fatecana”. Considerando a importância das artes e da cultura no desenvolvimento dos corpos discente e docente e desejando promover a evolução e o engajamento dos seres humanos, esses três professores da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, campus de Ourinhos, Brasil, desenvolveram esse projeto que trata da relação Curso Superior-artes-cultura. Esses profissionais propõem um entendimento para essa conexão que ultrapassa a tradicional disseminação dos conhecimentos ecléticos e alcança a difusão cultural, organizando nos intervalos de aulas, no pátio da faculdade, pequenos eventos e/ou produções artísticas e culturais, que são previamente anunciados e obedecem a um calendário definido pelos autores do projeto. Nessa concepção de Curso Superior que mobiliza esses profissionais, a relação com o novo e o belo aguça os sentidos dos seres humanos e passa a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica; o projeto acompanha a evolução das atividades e de seus efeitos na transformação da vida universitária da Fatec-Ourinhos. O estudo deste artigo realiza-se por meio da coleta e análise de informações contidas em artigos de





jornais locais da hemeroteca da instituição e na história oral, colhida a partir do olhar dos responsáveis pela elaboração do projeto “Virada Fatecana”, neste trabalho também destaca-se a presença de várias pessoas e acontecimentos importantes para a FATEC-Ourinhos. As experiências que são relatadas de forma direta ou indireta ajudam a construir a instituição, que segue a caminho de sua maturidade, que se iniciou em 1991 e continua a desempenhar um papel importante para toda a região que está inserida. A autora do artigo é a professora envolvida da ministração da disciplina de E.P.B. e da criação do referido projeto.

Palavras-chave: Estudo de Problemas Brasileiros. Fatec de Ourinhos. Cultura. Artes. Eventos.





C029

OS PRIMÓRDIOS DA ESCOLA NORMAL EM PINDAMONHANGABA E SUA TRANSIÇÃO PARA A ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO

Cilmara Aparecida Ribeiro. Lucia da Silva Teixeira. Patrícia Campos Magalhães.

Fatec Guaratinguetá. Etec João Gomes de Araújo.

cil.mara@ig.com.br

Resumo

A preocupação em formar profissionais da área da educação, principalmente da educação básica, antigo curso primário, é algo que sempre esteve em discussão, sendo que se acentuou na época do Brasil Imperial. O termo Escola Normal, originou-se na técnica de criar normas e valores para a profissão docente, desta forma nasce às escolas normais, em meados do século XIX, considerando que no Brasil a primeira escola normal, foi criada na cidade de Niterói-RJ em 1835, inspirado nos modelos das escolas europeias. Na cidade de Pindamonhangaba-SP, em 1931 era fundado o Ginásio Municipal, após o obscuro fechamento da "Escola de Farmácia e Odontologia" em 1929, sendo que ao longo dos anos, o Ginásio sofreu inúmeras transformações, tornando-se Colégio Municipal em 1943, retorna a categoria de Ginásio em 1944, torna-se Ginásio Estadual em 1946, chegando a Escola Normal no ano de 1948, somente na década de 50, o músico e maestro João Gomes de Araújo é homenageado, sendo a escola em 1951 denominada, Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo, apesar de que, na cidade de Pindamonhangaba, existia uma Escola Normal Livre, antes dessa data, que foi transferida para Botucatu no ano de 1939, a transformação ocorrida na Etec João Gomes de Araújo na década de 40, foi um marco para a população pindamonhangabense, iniciando um histórico de mais de 40 anos formando profissionais para a educação básica, para a cidade de Pindamonhangaba e todo o Vale do Paraíba, pois o curso permaneceu na instituição até o ano de 1992, sendo denominado magistério. Considerando que a instituição foi incorporada ao Centro Paula Souza no ano de 1994, e passou a ter um perfil de educação técnica, apesar de que a escola iniciou suas atividades relacionadas ao ensino profissional desde a década de 70, mas intensificou-se nesta categoria, após a incorporação do CEETEPS. A Etec João Gomes de Araújo é responsável por formar gerações de profissionais da educação básica, sendo considerada na cidade de Pindamonhangaba, como um intenso centro de formação de mão de obra para o magistério, durante as décadas em que ofereceu o curso normal que no futuro passou a ser denominado magistério.





Palavras-chaves: Escola Normal. Ensino Profissionalizante. Erradicação do Analfabetismo.
Formação de Professores. Sociedade Pindamonhangabense.





C030

**TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: EVOLUÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS NA
ETEC DONA ESCOLÁSTICA RODA**

Marcia Cirino dos Santos

Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos

prof.mar-cirino@bol.com.br

Resumo

A escola é o local de referencia para implementar novos conceitos e as atividades didáticas, como as aulas praticas do Curso Técnico em Nutrição e Dietética tem grande importância para os alunos, pois somente com a teoria não é o bastante para o seu aprendizado, e de acordo com a sua atuação futura estas praticas são fundamentais. No decorrer dos anos estas praticas sofreram profundas transformações tanto nos métodos como nas tecnologias de trabalho empregadas. Nesta Etec, os docentes possuem varias formas de ensinar o conteúdo, como a de transformar a sala de aula em uma feira livre, na qual os alunos trazem os alimentos e apresentam aos demais colegas, mostrando as suas características principais, como adquirir e receitas, que puderam ser degustadas pelos demais e também com um resumo sobre a importância deste alimento,

Palavras-chaves: Práticas. Alimentos. Laboratório de nutrição. Padronização.





C031

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA ETEC MARTINHO DI CIERO RELACIONADA A
IDENTIDADE CULTURAL DE ITU: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO DE MEMÓRIA
(1960- 2013)**

Juliana Tonon Oliveira

Etec Martinho Di Ciero, em Itu

julianahotelaria@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho visa pesquisar a história da educação profissional da ETEC “Martinho Di Ciero”, localizada na cidade de Itu, relacionando os dados adquiridos com a identidade cultural do município, analisando seu contexto histórico, político e social. Como metodologia de pesquisa será adotada a pesquisa nos acervos da escola, utilizando os prontuários dos alunos, os cursos oferecidos na escola em arquivos escolares da secretaria acadêmica da U.E., que se acredita diagnosticar e identificar os personagens deste contexto histórico, como antigos professores, coordenadores, diretores e alunos dos Cursos Agrícolas e de Museu fomentando a importância desse patrimônio educativo para a cidade. Para organizar o perfil dos alunos, estes serão analisados segundo os seguintes critérios: nacionalidade, faixa etária, profissão dos pais, local de moradia e demais itens que possam ser identificados no decorrer da pesquisa de campo. Também será utilizada a história oral junto aos ex-docentes, ex-alunos, ex-funcionários e elaborada a transcrição das entrevistas para que o trabalho possa aqui ser apresentado com maior qualidade e eficiência e auxilie ao leitor em suas análises. O levantamento e organização do acervo, inclui-se na metodologia bem como suas devidas identificações de utilização e origem que serão essenciais para a compreensão das aulas práticas, do funcionamento dos setores e das práticas pedagógicas aplicadas aos alunos. Pretende-se através deste trabalho criar exposições institucionais, envolvendo os equipamentos e instrumentos de práticas escolares, organizados na escola, que estejam relacionadas ao desenvolvimento da técnica e tecnologia. Este trabalho está sendo realizado em conjunto com alunos do Curso Técnico em Hospedagem da própria escola em questão. Toda pesquisa está sendo construída graças ao Projeto de H.A.E. do Centro de Memória, que depois de alguns anos estagnado voltou em 2014 a ser reativado e proporcionou a oportunidade de gerar novos estudos históricos sobre a Educação Profissional da ETEC Martinho Di Ciero. A temática desta pesquisa está baseada no Eixo Temático: “Coleções, Acervos e Centros de Memória como lugares vivos e dinâmicos na difusão de processos de





produção e saberes e de conhecimentos na educação profissional e tecnológica”. A pesquisa histórica visa levantar dados do passado da escola para compreender as ações do presente, fato essencial para uma instituição de ensino. Através dessa pesquisa histórica será possível investigar o que os profissionais da educação e os alunos fizeram, pensaram e talvez até o que sentiram enquanto seres sociais, nesse sentido, o conhecimento histórico auxilia na compreensão do ser humano enquanto ser que constrói seu tempo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Centro de Memória. Itu.





C033

A ARQUITETURA ESCOLAR E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM MOGI MIRIM (1964 O 2008)

Flavia Dovigo. Vagner Braz.

Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim

fabia.dovigo@hotmail.com

Resumo

O interesse pela história da Etec Pedro Ferreira Alves ganhou grande relevância em razão da comemoração dos 50 anos da escola e o contato dos docentes com o projeto da Cetec sobre a memória da educação profissional no estado de São Paulo. O presente trabalho consiste em analisar o processo de ampliação da escola Pedro Ferreira Alves e da criação da FATEC – Faculdade de Tecnologia na cidade de Mogi Mirim, fato que ocorreu a partir do ano de 2008. No ano de 2008 o Município de Mogi Mirim através da Lei Municipal nº 164 doou um imóvel com área de 5.234,33 m² e suas respectivas edificações ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, possibilitando a inauguração no Município de Mogi Mirim dos cursos da FATEC. Com a doação do imóvel pelo Município possibilitou o início das atividades da FATEC em caráter provisório, simultaneamente com a construção da sede própria da FATEC, em área contigua ao imóvel recebido em doação. Conforme estabelecido na Lei Municipal acima citado, a reforma e adaptação do local seriam de exclusiva responsabilidade do Centro Estadual Paula Souza, sem qualquer ônus ao município e que após a conclusão das obras do prédio da FATEC a área recuperada passaria a abrigar a ampliação dos cursos técnicos oferecidos pela então, Ete Pedro Ferreira Alves, sendo a ela incorporada. Com essas medidas, em concurso de esforços do Município de Mogi Mirim e do Centro Paula Souza, a cidade de Mogi Mirim e região passaram a contar com os cursos de tecnólogo oferecidos pela FATEC desde o ano de 2009 e a ETEC foi contemplada com um importante espaço físico que possibilitou a ampliação dos cursos por ela oferecidos. Os fatos acima relatados são de suma importância para demonstrar o fortalecimento da instituição de ensino na cidade de Mogi Mirim e de igual importância é o registro dessas informações para o centro de memória da própria unidade escolar e para a comunidade mogimiriana.

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Educação Profissional e Tecnológica. Mogi Mirim.





HISTÓRIA DA ETEC PARQUE DA JUVENTUDE

Cecilia Machado. Tayna Rios
Etec Parque da Juventude, em São Paulo
ceciliafm@uol.com.br

Resumo

A ETEC Parque da Juventude foi inaugurada em 19 de março de 2007, no primeiro edifício entregue no Setor Institucional do Parque da Juventude. Teve como um de seus primeiros desafios, sensibilizar a população sobre a importância da criação de uma instituição educacional nesse endereço, que contava com uma memória estigmatizada. A ETEC foi implantada com os cursos técnicos em Informática, Museu e Enfermagem. Hoje possui, além das Habilitações Profissionais de Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Informática para Internet, Marketing e Meio Ambiente, além dos cursos técnicos modulares em Marketing, Administração, Logística, Eventos, Biblioteca, e para o 2º semestre de 2014, o curso técnico modular em Serviços Jurídicos. A história desses cursos pioneiros hoje pode ser considerada como o início da consolidação da substituição de uma memória social e a implantação de uma nova referência arquitetônica na região. Esse projeto visa analisar e difundir a história da constituição da ETEC Parque da Juventude, da implantação dos cursos pioneiros e a sua contribuição para a mudança urbanística e social da região. Em uma área de com mais de 240 mil metros quadrados foi construído o Parque da Juventude, localizado na Zona Norte de São Paulo, bairro do Canindé, no antigo espaço do Complexo Prisional do Carandiru. O Parque da Juventude foi inaugurado no ano de 2003 e é administrado pelo Governo do Estado de São Paulo. É composto por três grandes espaços: o primeiro é a Área Esportiva, onde estão localizadas todas as quadras e pistas esportivas; o segundo é a Área Central, onde os visitantes podem explorar trilhas; e o terceiro e último é a Área Institucional, onde estão localizadas as ETECS (escolas técnicas Parque da Juventude e de Artes) que oferecem cursos técnicos em diversas áreas profissionais e a Biblioteca de São Paulo. O parque também é uma área de preservação de mata atlântica. O projeto arquitetônico para o parque foi escolhido através de um concurso público promovido pelo Governo do Estado logo após a desativação do Complexo Prisional do Carandiru. O ganhador foi o escritório dos arquitetos Gian Carlo Gasperini e Roberto Aflalo, que responsabilizou o escritório da arquiteta-paisagista Rosa Grena Kliass para o desenvolvimento da proposta paisagística do local. Do projeto de Kliass surgiu a ideia de dividir o parque em três





espaços distintos. O Parque da Juventude é um dos grandes responsáveis pela valorização do bairro, recreação e entretenimento dos moradores locais. Com base nessas premissas, cabe-nos analisar como esse processo se deu nos últimos 10 anos. A Implantação da ETEC Parque da Juventude contribuiu de forma decisiva para a substituição da referência do Complexo Prisional do Carandiru pela das atividades esportivas e educacionais que passaram a vigorar a partir da inauguração do Parque da Juventude. Essas referências são sociais, arquitetônicas e culturais. A ETEC Parque da Juventude inicia suas atividades com os cursos de Enfermagem, Informática e Museu, tendo como meta a desestigmatização do local com forte referência da brutalidade de sua história. A substituição das instituições, com finalidades paradoxais, apresenta um bom objeto de estudo para a análise da formação de um novo meio. Por meio da história da Escola e dos cursos pioneiros, será traçado um panorama das mudanças ocorridas após a sua implantação, do ponto de vista ambiental, social e arquitetônico. Hoje se observa uma grande mudança na região em função da existência dessa instituição.

Palavras-chave: Memória. Arquitetura. História institucional.





C035

A MEMÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NEWTON SUCUPIRA COMO ESPAÇO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA

Ruy José Braga Duarte. Atila Cesar de Oliveira.

Centro de Educação Profissional Newton Sucupira, em Salvador

profroybraga@yahoo.com.br

Resumo

Nas décadas de 1970 e 1980 ocorrem mudanças na orientação da formação profissional: a escola pública assume a ideia da profissionalização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71). Exatamente nesse período de grandes mudanças educacionais que em 1979, nasce a Escola Técnica Estadual Newton Sucupira com a intenção inicialmente de proporcionar conhecimento aos filhos de moradores do bairro de Mussurunga. O processo de implantação de novas escolas nesse período onde a Ditadura Militar ainda operava no Brasil, com a utilização de slogans democráticos para iludir o povo, os projetos de escolarização inserido nas escolas fortaleciam a classe dominante, a burguesia. A Escola de 2º Grau Professor Newton Sucupira, construída e inaugurada no Governo Roberto Santos, para ministrar o Ensino Fundamental (5ª a 8ª) e Ensino Médio, mais adiante com os cursos profissionalizantes nas habilitações Técnico em Mecânica, Auxiliar Técnico em Eletricidade e Técnico em Administração, passou por um período de transformação durante a turbulenta fase educacional que o Brasil enfrentou principalmente na reformulação do Ensino Técnico, em outubro de 1982 passou a chamar-se Escola Técnica Estadual Newton Sucupira. O Patrono, Prof.º Newton Sucupira vinculase a um dos velhos troncos da aristocracia açucareira, de famílias extensas, base do que Gilberto Freire chamaria de patriarcalismo nordestino, aqueles mesmos senhores de engenho que no século XVIII já olhavam com desdém a denominação portuguesa e à época da independência alteraram seus nomes com o intuito de dar-lhes um colorido nativo – os Gê Acaiaba, os Tibiriçá, os Tapajós, os Sucupira, entre tantos outros, no Nordeste como em outras regiões do País – com Formação na legendária Faculdade de Direito do Recife. Pensador do fenômeno educacional num viés eminentemente filosófico e histórico, membro de deferentes entidades acadêmicas, inclusive o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde cumpriu quatro mandados sucessivos como primeiro vice-presidente. Newton Lins Buarque Sucupira dedicou sua vida a uma instituição ainda muito jovem no Brasil – a Universidade. Além de membro do Conselho Federal de Educação, onde teve papel fundamental na formulação e na implementação da reforma





universitária brasileira. Assim, versamos sobre a memória do Centro Estadual de Educação profissional Newton Sucupira e sua contribuição para a Educação Profissional da Bahia, tal contribuição está alicerçada pelo processo de desenvolvimento dos cursos ofertados pela instituição, de espaços como a biblioteca, por suas práticas pedagógicas e o fortalecimento do conhecimento para os trabalhadores, possibilitando assim, qualificação profissional. Inquirimos como CEEP Newton Sucupira coopera com a memória e história da educação profissional e tecnológica na Bahia, através de ações com foco em Tecnologia Social? Temos como objetivo contribuir com o estudo da memória e história da Educação Profissional na Bahia a partir do CEEP Newton Sucupira.

Palavras-chave: Memória. Newton Sucupira. História da Educação Profissional. Tecnologia Social.





C036

O CENTRO DE MEMÓRIA DE ITAQUERA COMO "LUGAR DE MEMÓRIA" DA COMUNIDADE ITAQUERENSE

Maria Candelária Volponi Moraes. Sandra Regina Colucci. Talita dos Santos Molina.

Universidade Camilo Castelo Branco/Unicastelo, em São Paulo

talitadsm@yahoo.com.br

Resumo

Nesta comunicação apresentaremos o projeto do Centro de Memória de Itaquera – CMI - iniciativa institucional da UNICASTELO – Universidade Camilo Castelo Branco, em parceria com a Subprefeitura de Itaquera e atendendo a solicitação da comunidade local frente às rápidas transformações que vem ocorrendo na região. Coordenado pela Profª Ms. Maria Candelária V. Moraes (coordenadora do curso de História da mesma instituição), com auxílio do corpo docente, o CMI tem como objetivo promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sócio-cultural de Itaquera e região, com o intuito de recolher, guardar e preservar documentos relacionados à história do bairro. O CMI se propõe a realizar pesquisas próprias e/ou em convênios com outras instituições, tornar-se um local de apoio à pesquisa, debates e incentivo à prática cidadã na área de educação, preservação do patrimônio cultural e ambiental, fundamentais no processo de construção e reconhecimento das identidades locais. Dessa forma, propomos a realização de projetos, exposições, palestras e oficinas em escolas, para professores, grupos da maior idade, entre outros, com o objetivo de difundir o seu acervo e atingir a comunidade itaquerense.

Palavras-chave: Centro de Memória .Educação Profissional. Itaquera





DEZ ANOS DA FATEC RIO PRETO

Rafael dos Santos Borges

Fatec Rio Preto, em São José do Rio Preto

rafael@fatecriopreto.edu.br

Resumo

A Fatec Rio Preto, criada pelo Decreto nº 48.435, de 7 de janeiro de 2004, iniciou suas atividades na ETEC Philadelpho Gouvêa Neto, onde se abrigou as primeiras turmas de alunos do Curso de Informática para a Gestão de Negócios, completando dez anos em dez de março de 2010. A história da Fatec Rio Preto está intrinsecamente ligada a história da ETEC Philadelpho Gouvêa Neto, sendo gestada e iniciada na escola técnica o desejo e a realização da sociedade rio-pretense de ter entre suas possibilidades de qualificação profissional o ensino superior tecnológico. Neste jubileu de estanho as pessoas envolvidas olham suas fotos, seus escritos e puxam suas memórias emotivas do trabalho nessa instituição que construíram, assim evidenciou-se a necessidade de preservar essa história, recuperar os registros e sistematizar um banco de memória documental e afetiva disponível para a comunidade acadêmica e pesquisadores. Hoje a Fatec Rio Preto conta com três cursos de graduação tecnológica presencial: Tecnologia em Informática para negócio; Tecnologia em Agronegócio; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema e será polo da graduação à distância do Curso Tecnológico em Gestão Empresarial. Salienta-se o aspecto de luta para a implantação de cada um desses cursos, como fruto de debates, trabalho e fundamentações para sua realização do implementar, bem como, a faculdade conta com uma vastidão de informações e documentos sistematizados em cada dos seus setores burocráticos específico, que se forem organizados e disponibilizados, subsidiarão potencialmente estudos sobre a história da instituição, da educação profissional e da economia regional. Logo, o que se propõe é dispor de um espaço de um site em que conste informações e documentos em ordem cronológicas da história de cada um dos cursos e da instituição. Contudo, como uma escola não se faz de tijolos e papéis, por isso, no mesmo site, haverá espaço para vinculação de depoimentos, fotos e reportagens sobre a história da Fatec de Rio Preto. O nome FATEC é rapidamente associado ao desenvolvimento econômico e social, colocada como estratégia política do governo do estado para propulsionar o desenvolvimento em determinadas regiões. A Fatec de São José do Rio Preto (e região) não foge a essa regra e tem como missão: "FORMAR PROFISSIONAIS COMPETENTES E ÉTICOS, CAPAZES





DE ENFRENTAR DESAFIOS NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, SOCIAL E ECONÔMICO". O êxito dessa missão pode ser sentido na satisfação e grau de colocação profissional dos seus ex-alunos, bem como a referida satisfação e o potencial de transformação das empresas em receber os alunos da Fatec. Nesse sentido há a necessidade expor e disponibilizar a história da Fatec Rio Preto e documentar que essa instituição, bem como toda a educação profissional no Brasil, vai além de aprimorar o profissional, pois traz o valor de desenvolvimento pessoal e humanístico à educação e ao desenvolvimento econômico. Em síntese este trabalho se fará com a digitalização e disponibilização em um site documentos referentes à história da Fatec de Rio Preto; campanha de recolhida de documentos e depoimentos sobre a história da Fatec de Rio Preto, para iniciar o trabalho de construção de um setor de memória e história da educação profissional da Fatec Rio Preto.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Dez Anos Fatec Rio Preto.





C038

RECONHECENDO OBJETOS NOS ACERVOS ESCOLARES DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Etec. Doutor Júlio Cardoso, em Franca

me-mont@hotmail.com

Resumo

A Etec. Dr. Júlio Cardoso, completa 90 anos. Desde 1924, prima pelo ensino público de qualidade, atendendo a comunidade local e cidades da região. Em 2000, iniciamos os trabalhos de recuperação da massa documental e de objetos que representam nossa Etec, constituindo o Centro de Memória. Há quatorze anos, somos referência em Franca, por possuímos um espaço que valoriza a memória e a cultura e que é visitada pela comunidade externa, universitários e pesquisadores. Sendo assim, nossa UE contribui positivamente para o conhecimento da sociedade francana, em especial, por essa parcela ávida pelos trabalhos de pesquisa. Como o acervo possui um espaço físico amplo, divididos em museu permanente e arquivo, podemos recepcionar a comunidade interna e as descentralizadas, através da divulgação na primeira semana de aulas, incentivando-os nos trabalhos de arquivística, trazendo esse aluno para bem perto de nós, como voluntário, para que aprenda e multiplique todo o trabalho de reconhecimento do documento, o teor que ele expressa, a higienização, a recuperação, o acondicionamento do mesmo e o próprio trabalho de pesquisa. Dessa forma o aluno voluntário aprende a trabalhar com critério, percepção e técnica, valorizando fontes confiáveis e ampliando conhecimentos para um futuro profissional de sucesso. Realizar o reconhecimento dos objetos expostos no CM contribuirá para a valorização dos próprios objetos, considerando que estes perderam a sua atualidade, mas não o seu valor, através de uma legenda explicativa, a catalogação se faz necessária, com o intuito de encontrar o nome do objeto, sua função, em que ano, em que cursos e em que prática escolar e/ou pedagógica foi utilizada, esclarecendo e ilustrando dúvidas e curiosidades do consulente que recorre a este espaço cultural com frequência, para lembrar passagens de seu aprendizado e a experiência adquirida nos bancos escolares. Os objetos, na sua grande maioria, fizeram parte dos cursos de Mecânica de Máquinas, Eletrônica e Eletrotécnica e outros objetos que foram fundidos no curso de Fundição. A exposição desses objetos nos remete ao passado de um tempo em que a tecnologia ainda não tinha o reconhecimento de hoje, porém, a importância de tais objetos, utilizados nas práticas escolares, obteve valor inestimável para a formação de alunos em busca de aperfeiçoamento





profissional. Hoje, esses alunos são empresários renomados em Franca, porque através de estratégias administrativas, inovaram e empreenderam, criando indústrias, gerando empregos, movimentando a economia da cidade, contribuindo para o crescimento e fortalecimento do mercado de trabalho. O Centro de Memória da Etec. Dr. Júlio Cardoso é um espaço rico, em objetos e documentos, que contam a história de uma instituição de sucesso, escola modelo que cumpre o seu papel na construção do conhecimento, oferecendo ensino de qualidade para milhares de jovens com visão de futuro e de negócios, curiosos, questionadores e criativos que reconhecem uma oportunidade.

Palavras-chave:Objetos. Acervo. Conhecimento. Pesquisa. Técnica.





A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CURRÍCULO

Ivonete Santos de Oliveira

Etec Zona Leste, em São Paulo

nevone@ig.com.br

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de falar um pouco sobre o histórico da escola, assim como a utilização, crescimento e controle do acervo bibliográfico impresso e digital oferecido pelo Centro Paula Souza Zona Leste. E a importância da orientação dos professores e gestores no desenvolvimento social, pessoal e profissional dos alunos. O crescimento da globalização, o avanço tecnológico e a ascensão do país foram fatores essenciais no aprimoramento da língua inglesa dentro da escola e formação de profissionais cada vez mais qualificados e preparados para competir no mercado de trabalho. Com a ajuda do Grupo de Formação e análises curriculares, foi possível construir uma grade curricular alinhada com as exigências do mercado de trabalho e em conformidade com a legislação. Além disso, pode-se citar que a parceria com editoras possibilitou um acervo inovador e adequado aos cursos, atendendo a temática solicitada pelos professores. Diante do grande crescimento das unidades ETEC no estado de São Paulo foi elaborado uma coleção de cinco volumes de material didático pedagógico padronizado, em parceria com o Instituto Padre Anchieta, disponível para o aluno. O volume 1 – Núcleo Básico de Inglês tem o objetivo de complementar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, de maneira rápida, inovadora e de qualidade, podem ser utilizados também como pesquisa e apoio. Este material foi de grande aceitação dos alunos, pelo fato de ser claro, objetivo e atualizando, podendo ser utilizado inclusive, por meio de pen-drives, acompanhado assim o desenvolvimento tecnológico. Como pode-se ver, essa prática vem crescendo em muitas instituições de ensino, possibilitando aos alunos avaliarem suas competências profissionais que sempre é exigido pelo mercado de trabalho e consequentemente interagindo com o mundo virtual. Conclui-se que, com toda essa interatividade, sugestões e indicações dos professores de livros e materiais que vão de encontro às necessidades apontadas nas aulas, além de contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos alunos, formam profissionais capacitados e qualificados para atuar no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e exigente.

Palavras-chave: Comunicação. Acervo. Prática social.





C040

QUESTIONANDO UMA HERANÇA CAPITALISTA

Rose Alvaia. Ruy José Braga Duarte

Centro de Educação Profissional Newton Sucupira, em Salvador

rosealvaia@hotmail.com

Resumo

O referido projeto visa fundamentar a realização de uma exposição escolar chamada: Mostra de memória viva e dinâmica da concepção do trabalho e seu reflexo na práxis pedagógica. Uma exposição de fotos e entrevistas com professores do CEEP NEWTON SUCUPIRA que aborda a concepção de trabalho dos mesmos, considerando o tempo histórico deste coletivo. Antes, resultado de uma formação tradicional e tecnicista, e o agora como fruto de uma formação específica em metodologia para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio que aborda o trabalho como princípio educativo. A Escola de 2º Grau Professor Newton Sucupira, foi construída e inaugurada em 20/01/79 para ministrar o Ensino Fundamental (5ª a 8ª) e Ensino Médio, com os cursos profissionalizantes nas habilitações Técnico em Mecânica, Auxiliar Técnico em Eletricidade e Técnico em Administração, autorizados pelo Conselho Estadual de Educação, de acordo com a Resolução nº 926/81, publicada no D.O. de 27/01/82. Passou por um período de transformação durante a turbulenta fase educacional que o Brasil enfrentou, principalmente na reformulação do Ensino Técnico, fase esta que se discutiam os avanços significativos na área de educação e trabalho, com isso, foi consolidado o ensino Técnico na escola sendo confirmado em 22 de outubro de 1982 tendo sua denominação alterada, passando a ser chamada de Escola Técnica Estadual Newton Sucupira, (ETENS), conforme Portaria nº 8479, publicada no D.O. De 22/10/82, sendo mantidos os cursos Técnicos em Mecânica, Auxiliar Técnico em Eletricidade e Técnico em Administração. Com a extinção desses cursos, iniciou-se a partir de 1997 o curso de Formação Geral, contando com boa infraestrutura e sob a administração do Professor Edinil do Espírito Santo, confirmou a ETENS como Escola Técnica realizando inúmeras parcerias com empresas privadas e estatais no sentido de absorver a mão de obra qualificada pela Escola, que pedagogicamente tinha uma relação afinada entre teoria e prática. Com o movimento do processo político as transformações educacionais foram acontecendo, entre elas a fusão do nível médio e formação profissional, definido por Leis, Decretos, Portarias, Pareceres e Resoluções (BAHIA, 2006) fortalecendo-se até acontecer à reforma do Ensino Médio e Técnico no Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC).





Proveniente do processo de eleição direta em 2009 para diretor escolar – uma reivindicação antiga da classe trabalhadora em educação – tem como gestor eleito o Prof. Ruy José Braga Duarte que marca sua gestão com a transformação da escola em CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NEWTON SUCUPIRA no ano de 2011, que em 2012, decide no coletivo, novamente extinguir o ensino médio regular e adotar exclusivamente o ensino profissionalizante integrado ao médio. Esse contexto aponta a necessidade de ruptura com paradigmas tradicionais da educação profissional incorporando o conhecimento como competência de inserção social e fator de produção. Busca-se uma nova identidade para a escola como espaço de construção do conhecimento e mesmo ainda influenciada por determinações legais e legislações que impõem uma organização de metas e objetivos educacionais em função de demandas econômicas e sociais tenta inserir o trabalho como prática social numa totalidade de relações históricas determinadas, e uma nova concepção para seus professores, que vincula a formação ao conhecimento socialmente produzido e permite a compreensão e apropriação dos fundamentos científicos das técnicas produtivas pelo aluno, contribuindo para a sua intervenção nas relações sociais e de produção. A escola a partir de 2011 adota o trabalho como princípio educativo e vislumbra a possibilidade de formação do indivíduo político e autônomo e enfrenta os seguintes questionamentos: Como professores que tiveram uma formação positivista tradicional e como herança, uma concepção de trabalho tecnicista, vão incorporar em sua práxis o trabalho como princípio educativo? A mostra de memória viva, se coloca como forma para que os professores do CEEP NEWTON SUCUPIRA possam; questionar os bens culturais produzidos e ofertados como patrimônio imutável, incorporando no sentido histórico dialético, o conhecimento como prática social, e expor uma nova concepção de trabalho que promova uma mediação na formação do ser humano autônomo crítico e reflexivo e detentor de capacidades intelectuais que favoreçam o domínio dos meios de produção e dos processos produtivos.

Palavras-chave: Trabalho. Herança Capitalista. Educação Profissional.





C041

O PATRIMÔNIO CULTURAL DA ESCOLA TRAJANO CAMARGO: UM REGISTRO DOS BENS MATERIAIS

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira

marlene.benedetti@gmail.com

Resumo

Na atualidade tem havido uma preocupação em estudar, definir, classificar e preservar (ou tentar) tanto o patrimônio cultural (arqueológico, etnográfico, histórico; artístico, industrial, científico, escolar) como o patrimônio natural, ou seja, aquele resultante das criações humanas e o contemplado ao homem pela natureza. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GPEMHEP) escolheu, para o IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, a ser realizado nos dias 6 e 7 de outubro do corrente ano, o tema Coleções, Acervos e Centros de Memória. Para dar conta da tarefa, muitas perguntas surgiram: qual o conceito de patrimônio? O que pode ser considerado patrimônio dessa escola? Aqueles que estão à vista no jardim, nas salas, nos corredores, no auditório ou “escondidos” nos laboratórios? Se forem muitos, como selecioná-los? Quem poderia ajudar nessa empreitada de indicar, ver e enxergar, informar, descrever, medir, fotografar? Enfim, quem poderia contribuir para a escrita da história da ETEC Trajano Camargo? A primeira fase do trabalho foi o levantamento dos bens materiais da escola: busto e quadro do patrono, piano, móveis, troféus esportivos, instrumentos, equipamentos, aparelhos, máquinas e material didático-pedagógico. Quase todos foram fotografados, com o duplo propósito de iniciar os registros para um centro de memória e comparar a tecnologia de hoje com a de ontem, o que foi preservado e o que foi modificado. O outro objetivo é encontrar elos entre o curso ginásial de mecânica, criado em 1953, as habilitações técnicas de 2º grau - metalurgia, eletrotécnica e mecânica, iniciadas em 1974, e os atuais laboratórios de metrologia, tratamento térmico e metalográfico, eletricidade e as oficinas de fundição e mecânica. As fontes documentais são as fichas individuais de alunos, os prontuários de professores, os livros diversos do arquivo permanente da diretoria acadêmica e da diretoria de serviços e o acervo fotográfico das pesquisas históricas anteriores. Catorze entrevistas foram gravadas e transcritas e mais quatro depoimentos, sem áudio e imagem estão arquivados. Eles devem fornecer informações sobre os instrumentos do saber e as práticas





escolares do fazer. Se necessário, novos agentes sociais serão ouvidos. Este estudo se enquadra no eixo temático Coleções, Acervos e Centros de Memória como lugares vivos e dinâmicos na difusão de processos de produção de saberes e de conhecimentos na educação profissional e tecnológica. Ele visa também a continuidade de ações para recuperar, valorizar e preservar o patrimônio educativo e, ao coletar e cadastrar materiais, pretende formar um acervo no espaço institucional para acolher parte da memória da escola Trajano Camargo.

Palavras-chave: Patrimônio. Oficinas. Laboratórios. Habilitações técnicas.





C042

**A CONSTRUÇÃO DE UM ARTEFATO HISTÓRICO NO CURSO DE MECÂNICA DO GINÁSIO
INDUSTRIAL PEDRO FERREIRA ALVES**

Vagner Braz

Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim

vabraz@hotmail.com

Resumo

O artigo tem o objetivo de conhecer melhor a turma de mecânica, do Ginásio Industrial Pedro Ferreira Alves de Mogi Mirim, classe implantada logo depois que a lei 5692/71 entrou em vigor no estado de São Paulo. Tem também o objetivo de investigar o currículo e práticas usadas na formação desses alunos. Este esboço se justifica pois o levantamento vai permitir comparar as mudanças no curso de mecânica e o perfil dos alunos atendidos nas duas décadas de funcionamento da escola, proporcionando uma busca de ferramentas, empregadas nas práticas escolares no curso de mecânica do Industrial. Metodologicamente o enfoque é investigar a década de 70, assim como as práticas e o currículo usado com a turma de alunos da mecânica do 2º grau. Descobrir artefatos históricos que contribuíram para construção do conhecimento também é um caminho possível. Em relação aos resultados pretendemos encontrar os registros necessários, traçar o perfil do primeiro colegial de mecânica do ginásio Industrial. Usar as práticas aliada ao currículo é um instrumento para chegarmos as ferramentas utilizadas, e assim, poder chama-las de artefatos históricos, por tanto contribuir com as Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Memória. Educação Profissional. Patrimônio.





C043

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E HISTÓRIA: O CASO DO TÉCNICO EM INFORMÁTICA (PROCESSAMENTO DE DADOS)

Fernanda Mello Demai. Marcio Prata.

Unidade de Ensino Médio e Técnico

fernanda.demai@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva difundir algumas das principais práticas de elaboração e de reelaboração curricular do Centro Paula Souza (CPS), tendo em vista a necessária adequação dos cursos técnicos e dos cursos tecnológicos às demandas socioprofissionais e políticas, de acordo com sua historicidade. Neste trabalho, será aprofundada a discussão curricular no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica considerando as transformações diacrônicas da habilitação profissional técnica de nível médio de Técnico em Informática, anteriormente denominada Técnico em Processamento de Dados, a partir dos respectivos paradigmas legais e ideológicos, desde os anos das décadas de 1970 até o atual ano de 2014. Serão apresentados também alguns aspectos da organização metodológica e administrativa de elaboração e de reformulação curricular, incluindo as parcerias entre o setor produtivo e o Centro Paula Souza, visando a um trabalho curricular conjunto e direcionado às reais necessidades da sociedade e do mundo do trabalho. A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), um departamento da Unidade de Ensino Médio e Técnico do CPS, parte primordialmente da pesquisa dos perfis e das atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho - e na seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições. Consulta-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação - MEC (CNCT – MEC) para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos. Posteriormente, são estabelecidos os componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes são construídos a partir da descrição da função produtiva subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas. Para a construção curricular, uma das principais fontes é também a descrição de cargos/ funções do próprio mercado de trabalho, representado pelas





instituições parceiras, tanto públicas, como privadas. No CPS, o trabalho de “Laboratório de Currículo” é sistemático, desde 1999. Entendemos aqui por “Laboratório de Currículo” o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional técnica de nível médio. Entre outros paradigmas legais e histórico-ideológicos, que mudaram o percurso do oferecimento e dos mínimos curriculares estabelecidos para a habilitação profissional de Técnico em Processamento de Dados, serão utilizados o parecer do Conselho Nacional de Educação do antigo Ministério da Educação e do Desporto nº 579 de 1997 e o Parecer do extinto Conselho Federal de Educação nº 2.467, de 1973. Preliminarmente, constata-se uma certa discrepância entre mudanças de denominação e mudanças de conteúdo curricular, o que também pretende-se discutir nesta comunicação.

Palavras-chave: Educação Profissional. Currículo escolar. Técnico em Processamento de Dados. Técnico em Informática.





C044

Etec Rubens de Faria e Souza: 40 Anos do Curso Técnico em Alimentos

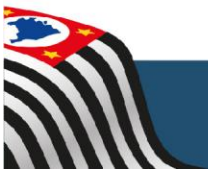
Fernanda Gonçalves Fontes

Etec Rubens de Faria e Souza, em Sorocaba

profffontes@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem o objetivo de percorrer a criação do curso técnico em alimentos na Etec Rubens de Faria e Souza, Sorocaba, a partir de um contexto econômico e social. O curso de Alimentos é datado de 1972, conforme relatos de professores e ex-alunos ainda presentes na instituição. A instituição é bastante tradicional em Sorocaba, tendo sua origem na Escola Profissional Mixta em 1929, assim como a Etec Fernando Prestes. O nome “Rubens de Faria” só foi recebido em 1973, com decreto 464/74, a partir do Colégio Técnico Industrial que já garantia os cursos de Eletrotécnica, Mecânica, Eletromecânica e Alimentos, no antigo prédio da Rua Comendar Pereira Inácio, construído na década de 40, quando já abrigava os cursos de marcenaria e tornearia. O curso de alimentos merece uma reflexão após 40 anos de funcionamento na mesma cidade, destacando o momento social e político de sua criação para a educação profissional. O universo político e social era o “milagre econômico brasileiro” (1970-1974), assim chamado o modelo econômico do governo ditatorial de Emílio Garrastazu Médici, cujo principal idealizador foi Delfim Neto. Este modelo econômico proporcionou uma vigorosa expansão da economia brasileira, num dos momentos políticos mais duros da história do Brasil, após a decretação do AI-5. A perseguição aos opositores do regime foi implacável. Quarenta anos após o golpe, esta reflexão sobre os chamados “anos de chumbo” continua sendo importante, conforme tem mostrado a mídia no último mês de março. Apesar da truculência política, o PIB nunca havia saltado tanto, sendo superior a 10% ao ano. A euforia econômica era presente; a classe média endossava “este é um país que vai pra frente”. Baseado em empréstimos externos, arrocho salarial e facilitação para a implantação das multinacionais, características de uma economia dependente e subordinada. Neste contexto foi promulgada a LDB 5692/7, modificando a estrutura do ensino de 1o e 2o graus, do ensino profissionalizante e do ensino técnico. A preocupação era abastecer o mercado de mão de obra especializada. A industrialização crescente do período exigia uma mão de obra de qualidade, habilitada, que pudesse estar no “chão de fábrica”, numa tentativa de eliminar o caráter elitista de acesso à educação. A cidade de Sorocaba desde meados da década de 60 se destaca como um importante





polo industrial, tanto que recentemente a cidade foi definida como polo da Região Metropolitana de Sorocaba, envolvendo 26 cidades, com uma população em torno de dois milhões de pessoas. Neste universo, cruzamos algumas falas de professores e ex-alunos sobre a importância do curso de alimentos em suas vidas, quando saiam praticamente com emprego garantido nas empresas da região. Há relato sobre um ex-aluno que participou no desenvolvimento de importante produto do setor, ainda hoje consumido e tido como carro chefe da empresa. Iniciar as entrevistas com ex-alunos e professores do curso de alimentos é uma próxima etapa do trabalho, além de um levantamento sobre o perfil dos estudantes das primeiras turmas. Se faz necessário também detalhar os dados econômicos da cidade neste período, localizando, se possível, o setor de alimentos.

Palavras-chave: Alimentos. Educação Profissional. Milagre Econômico





C045

HISTÓRIA E MEMÓRIAS: O INTERNATO MASCULINO DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO

Joana Célia de Oliveira Borini

Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca

joborini@gmail.com

Resumo

A Etec Dr. Júlio Cardoso, com 90 anos de história, contou com um internato masculino que era utilizado para abrigar alunos da região que não tinham condições de ir e vir todos os dias devido a carência de meios de transporte na década de 1950. No entanto, o processo de criação, demorou 10 anos. Para auxiliar os alunos mais carentes, a escola criou em 1940 a "Caixa Escolar" denominada Horácio da Silveira, em homenagem ao então Superintendente do Ensino Industrial de São Paulo. Em um projeto de lei (nº 73, de 05/10/49), apresentado à Câmara Municipal, o vereador Granduque José pleiteava 12 bolsas de estudo que seriam destinadas a filhos de trabalhadores residentes nos distritos de Franca. No entanto, a escola usou o dinheiro dessas bolsas no aluguel de uma casa que serviria de Internato para cerca de 50 alunos. O Internato funcionou precariamente enquanto a escola buscava apoio do estado para oficializar a iniciativa. A criação oficial do Internato só foi possível após a doação de um imóvel feita pelo Dr. Antônio Petraglia, médico da cidade, que ficou conhecido por suas ações filantrópicas. O imóvel, destinado a tal finalidade, situava-se à rua Couto Magalhães, tendo sido doado à Sociedade dos Amigos da Escola Industrial. O Decreto nº 20.571, de 14 de junho de 1951, autoriza o funcionamento de internato na Escola Industrial "Júlio " com a denominação de D. Eufrásia Amélia Monteiro Petraglia". O Sr. José Garcia, foi durante 12 anos o responsável pela casa onde funcionava o internato. Trabalhava todas as noites e tinha apenas uma folga semanal, era "firme", "rígido" e ao mesmo tempo paternal, muitos meninos chegavam com 12, 13 anos e choravam a ausência dos pais. A rotina do Sr. José começava pela manhã, recolhendo as crianças e jovens que em fila, dois a dois e de mãos dadas, ouviam seu apito, sinal para que seguissem até a escola distante três quadras. A princípio as crianças almoçavam na própria escola e posteriormente passaram a fazer refeições no internato. Dentro do Internato as crianças seguiam normas disciplinares severas com horário para acordar e dormir, arrumavam as próprias camas e tinham direito a uma folga no domingo, dia em que era permitido se ausentar para ir ao cinema, à missa ou a qualquer outro passeio. Não raro essas normas eram desrespeitadas, alunos pulavam as janelas e, como punição, ficavam sem a folga do domingo. Todas as





ocorrências eram anotadas e comunicadas ao diretor. O aluno somente perdia o direito ao internato quando fosse reprovado nos exames da escola. Aconselhava, guardava pertences e dinheiro, alugava caminhão para passear no domingo e chegou a abrigar em sua própria casa alunos que perderam o direito ao internato até que terminassem o curso e, por isso, acabava criando um vínculo afetivo muito forte com eles. Os alunos eram provenientes de cidades próximas como Morro Agudo, Orlandia, Batatais, Restinga entre outras, e somente retornavam às suas cidades em julho e em férias de final de ano. A escola de Franca era muito procurada porque era a única da região a oferecer internato. O Internato foi de fundamental importância para alunos que vinham não só de cidades da região como de outras localidades. Na década de 1970, quando havia sido desativado, era comum encontrar nos jornais da cidade notas com os dizeres “Estudantes estão à procura de quartos”, como a que foi publicada no Comércio da Franca em 27/02/1971, em que a direção solicitava a quem tivesse quartos disponíveis para serem alugados.

Palavras-chave: Memórias. Internato. Ex-alunos. Masculino.





HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA ETEC BENEDITO STORANI

Oliveira, Silviane R. de Oliveira. Valdirene O. P. Valdo

Etec Benedito Storani, em Jundiaí

silvianeregina@bol.com.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo fazer o levantamento histórico da criação da Escola Técnica Benedito Storani da cidade de Jundiaí no Estado de São Paulo, das suas mudanças frente às exigências educacionais da sociedade e das transformações tecnológicas ao longo dos anos. Para execução do trabalho, foram realizadas pesquisas nos arquivos da escola, em acervos de jornais da região, levando em consideração imagens e registros; entrevistas com colaboradores e professores da escola com o objetivo de resgatar momentos e fatos que marcaram sua história; levantamento bibliográfico sobre a história da cidade de Jundiaí e o seu crescimento econômico. Os fatos levantados neste último item ajudaram a entender as mudanças relacionadas à demanda da empregabilidade local, fator que levou a escola a expandir e diversificar seu atendimento implantando novos cursos técnicos. A ideia surgiu a partir de uma capacitação oferecida pelo Clube de Memórias XVII aos Professores pelo Centro Paula Souza onde foi apresentada a proposta de desenvolver projetos de HAE relacionados com o patrimônio artístico, histórico e tecnológico da educação profissional e de alguns trabalhos já publicados por outras ETECs. A história da ETEC Benedito Storani começou em 06 de julho de 1945 com a fundação da Escola Prática de Horticultura de Jundiaí pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, com a finalidade de qualificar filhos de produtores e trabalhadores rurais frente às novidades tecnológicas do setor, estimulando o crescimento e fortalecimento agrícola da região. O local ocupado pela escola era uma fazenda de café de propriedade do imigrante italiano Beneditto Storani, que chegou ao Brasil em 1888. A fazenda possuía uma casa sede e casas modestas em formato de “colônia” que abrigavam os trabalhadores braçais. Para abrigar a escola, algumas das instalações da antiga Fazenda foram mantidas e um conjunto de quatro salas de aula foram contruídas e utilizadas até o final da década de 60. Em 1975, após a publicação do projeto de Lei nº 559/75 a escola então passou a ser chamada de “Benedito Storani”. Ao longo dos anos a escola foi passando por várias transformações para atender às necessidades dos estudantes e às demandas de empregabilidade local. Hoje a escola está vinculada ao Centro Paula Souza e oferece à comunidade da região ensino médio, seis cursos técnicos profissionalizantes: Técnico





em Agropecuária, Administração, Alimentos, Nutrição e Dietética, Logística e Turismo Receptivo e dois cursos integrados ao ensino médio: Nutrição e Agropecuária. Analisando sua história ficou evidente a importância da ETEC Benedito Storani e a sua contribuição com a formação de jovens e com a qualificação de muitos profissionais técnicos da cidade de Jundiaí e região. Portanto, sua história merece ser lembrada, documentada e apresentada à comunidade acadêmica e à sociedade. Como resultado, espera-se reunir informações necessárias para relatar de forma textual a história de criação, crescimento e evolução da ETEC Benedito Storani.

Palavras-chave: Escola Técnica. Escola. História. Técnica





C049

ARQUIVO HISTÓRICO INSTITUCIONAL: A IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CENTRO PAULA SOUZA

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

marialuciamcarvalho@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda uma parceria firmada para criar o *Arquivo Histórico Institucional sobre Obras Raras da Educação Profissional e Tecnológica*, envolvendo bibliotecas de escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, com a finalidade de levantar livros didáticos até a década de 1970, e apresenta práticas desenvolvidas nas capacitações com docentes para a preservação e a valorização do patrimônio educativo. O objetivo é apresentar como essas práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas com professores que atuam no Grupo de Estudos e Pesquisas com Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), para refletir sobre a organização dos centros de memórias da instituição e possibilitar a criação de procedimentos, de forma coletiva, para a gestão documental digital de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos nesses lugares de memória. Nas capacitações, as discussões e reflexões com os professores para a realização da gestão documental digital em Centros de Memória são realizadas a partir de suas práticas e, de referenciais teóricos sobre o patrimônio histórico educativo, o patrimônio cultural e tecnológico, a cultura escolar e, recentemente, a educação comparada. Em 2013, foi oferecido um curso de *História Oral na Educação: memórias e identidades*, que gerou um e-book com 35 professores entrevistando docentes e gestores da educação profissional e tecnológica, visando à construção da identidade institucional e ao enriquecimento dos acervos escolares. Nessas capacitações de docentes, buscou-se estimular a criação de sites de centros de memória nas escolas técnicas e faculdades de tecnologia, a realização de inventários de fontes e coleções, e os registros de objetos da ciência, da técnica e da tecnologia. Os resultados preliminares dos levantamentos realizados em bibliotecas propiciaram localizar publicações do início do século XX, principalmente, publicações institucionais do final da década de 1930. Essas publicações podem estar relacionadas com a política para a produção de livro escolar, estabelecida pelo Decreto-Lei N° 1.006/38. Em fontes primárias, localizadas no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, encontrou-se que estes livros foram divulgados pela Superintendência do Ensino Profissional do





Estado de São Paulo, na *Feira de Amostras* no Rio de Janeiro, em dezembro de 1939. Entre essas publicações, estão os livros didáticos: *Os Cursos de Dietética*, *Comer para Viver*, *Princípios Gerais de Alimentação*, entre outros, e todos estes livros estão relacionados com o curso de Formação de Professores de Economia Doméstica e Auxiliares em Alimentação, que era oferecido naquela escola. Os livros didáticos ou manuais localizados neste estudo, além de permitirem identificar os sujeitos que foram autores e atores nesses processos educacionais, são importantes para ampliar o conhecimento historiográfico sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil. A criação do Arquivo Histórico Institucional da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza, além de possibilitar a prestação de serviços a professores e historiadores, com o seu acervo bibliográfico, poderá disponibilizar documentação digital de acervos arquivísticos e museológicos de centros de memória da instituição. O acervo arquivístico central poderá conter legislações, planos de cursos da instituição, entre outros documentos, que propiciarão a professores e historiadores compreenderem os ciclos de vida dos cursos, as evoluções curriculares, os conteúdos, os métodos de ensino, as referências bibliográficas indicadas e suas relações com as políticas educacionais, que são marcantes em diferentes períodos no Brasil. Os livros didáticos e as coleções, localizados em bibliotecas, arquivos escolares ou centros de memória, são importantes para a identidade institucional e a construção de saberes escolares, principalmente, quando se celebra 45 anos de existência. O Centro Paula Souza, por ter incorporado escolas centenárias em sua rede, poderá exercer o papel de guardião da história da educação profissional e tecnológica pública no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Livro Didático. História da Educação. Cultura Escolar. Centro de Memória.





CA050

A TRAJETÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS – CÂMPUS INCONFIDENTES A PARTIR DE SEU ACERVO DOCUMENTAL

Melissa Salaro Bresci

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Em quase um século de existência muito há de se saber sobre a história do hoje Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Sul De Minas – Câmpus Inconfidentes. Com o objetivo de se resgatar uma história que nesse ano completou 96 anos, iniciou-se em 2011 um projeto de pesquisa de higienização, organização e catalogação de seu arquivo morto. A reconstrução da história da escolarização no Brasil é possível de ser feita a partir dos documentos produzidos pela escola. Esses documentos são registros produzidos por indivíduos e situações singulares, com ou sem intencionalidade, ou consciência de sua utilidade a priori ou mesmo a posteriori. Sendo assim são testemunhos da vida escolar, da cultura do período, das questões da época e do local em que foram produzidos. Tendo em vista as novas necessidades de compreensão do universo escolar, bem como a deterioração de tais documentos, torna-se relevantes pesquisas que se proponham a conservação e organização desses acervos, visto que o universo escolar produz intencionalmente ou não toda uma gama de documentos que fazem parte de sua história e auxiliam aos pesquisadores. O objetivo deste projeto é levarmos os fatos presentes nos documentos, registros iconográficos e também materiais como objetos de laboratório, maquinários ao conhecimento da comunidade escolar, bem como a população de seu entorno, demonstrando a importância desta instituição para a região em que se encontra. O rememoro desta instituição, desde os tempos de patronato agrícola até sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é de grande importância, pois reflete uma parte importante da história da educação técnica no Brasil, para reviver essa história foi necessário a limpeza e o arranjo do material disponível, uma vez que o arquivo estava em um estado deplorável de conservação antes da iniciação do projeto, desta forma foi possível a avaliação de documentos, principalmente registro de matrículas e cadernos de alunos, os quais revelaram uma educação totalmente discriminatória, desenvolvida especialmente para meninos ao léu da sociedade. “Destinchando” as memórias do arquivo notamos uma diversidade de informações que poderiam ser usadas de diversas formas, uma delas foi a apresentação de alguns dos





resultados obtidos em forma de exposição iconográfica, que teve como objetivo a divulgação do acervo, outra forma as pesquisas que geraram publicações em congressos no campo do currículo e das reformas educativas, bem como a compreensão da formação do patronatos agrícolas iniciados em 1908 do qual o referido instituto é resultante. O acervo encontra-se ainda em fase de organização e limpeza, mas já com preciosidades conhecidas como livros de almoxarifado do início do século XX, relatórios de professores, funcionários que compunham o quadro da instituição. O desafio agora é tentar fazer com que a comunidade compreenda a importância de se conhecer e preservar sua história, para assim conseguirmos obter apoio institucional para a continuidade das pesquisas e organizar do acervo institucional inclusive os não documentais.

Palavras-chave: História da Educação. Memória Escolar. Arquivo.





C051

A VIOLA E SUAS IDENTIDADES COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Carlos Alexandre Pompeu. Mario Cabral de Almeida.

FIG - UNIMESP Centro Universitário de São Paulo

capompeu@gmail.com

Resumo

O Trabalho A Viola e suas identidades como patrimônio imaterial foi desenvolvido como parte do processo de pesquisa sobre a cultura popular e o patrimônio cultural dentro do tema de estudo das disciplinas Projetos Educacionais em História e Geografia e de Prática de Ensino em relação a Educação Patrimonial na FIG UNIMESP Centro Universitário Metropolitano de São Paulo no curso de Licenciatura de História. A análise desenvolvida no trabalho abordou a produção musical, letra e musicalidade de obras de autores do nordeste e sul-sudeste brasileiro de maneira a se perceber a subordinação que ora é feita da letra a música ora da música à letra – poética - dentro de uma identidade definida e tendo como fundo deste processo o instrumento a Viola. O trabalho buscou apresentar de forma simples e didática como a cultura na sua forma sertaneja, ou seja, ligada aos rincões afastados, com populações muitas vezes isoladas tomou caminhos diferentes, porém trouxeram em si parte da herança cultural dos colonizadores europeus assim como dos povos dominados, colonizados e explorados de todas as formas. A Viola foi o instrumento que possibilitou uma produção musical rica e variada em estilos. O instrumento tornou-se um dos mais usados na expressão da cultura e na identificação de um patrimônio imaterial. A riqueza de sons e variações de uso possibilitaram a identificação e desenvolvimento das identidades culturais dos grupos por mais afastados geograficamente ou afastados da cultura restrita às elites. Foi possível perceber no processo de estudo deste objeto as questões patrimoniais (imateriais) envolvidas. As diferenças entre os cantadores do Nordeste brasileiro, com suas métricas poéticas e os usos instrumentos, que apresentam as influencias dos colonizadores e na forma de tocar o instrumento e das populações exploradas (indígenas, africana ou nativos sem terra) e os cantadores do Sul-Sudeste com forte influência dos compositores e músicos paraguaios.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial. Cultura. Identidade.





TRAJETÓRIA DO LABORATÓRIO DO CURSO DE MECÂNICA DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

Jurema Rodrigues. Eduardo Gabriel Silvestre Dias
Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto
ju-re-ma@ig.com.br

Resumo

Este pôster apresenta os fatos do passado buscando-se identificar e compreender a Trajetória do Laboratório do Curso de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. A memória, na medida em que se relaciona com o passado, passa a constituir um elo indiscutível com o presente. Nessa concepção, este trabalho propõe recuperar e preservar a história do laboratório de Mecânica. Para além de uma fonte de lembranças, possui como objetivo fulcral a exposição de máquinas e equipamentos, utilizados em diferentes décadas, pertencentes ao Laboratório do Curso de Mecânica com a finalidade de valorizar as realizações, preservar a cultura, saberes e práticas escolares e pedagógicas. Nessa concepção, além de subsídio de banco de dados, a confecção do pôster possibilita o trabalho de monitoria, uma vez que envolve, metodologicamente, aluno voluntário no processo metodológico. Dentre os pressupostos específicos, fundamentam-se na no resgate histórico dos equipamentos antigos que fizeram e/ou fazem parte do cenário do Laboratório de Mecânica atual, seja peça em uso ou peça museológica, como também no resgate histórico de fotografias e recortes jornalísticos pertencentes ao acervo escolar. Dessa forma, possibilita a divulgação da Educação Profissional e a troca de informações entre pesquisadores de história da educação profissional, contribuindo, assim, para a preservação das memórias do laboratório do Curso de Mecânica. Curso mais antigo da Escola, inicialmente, pertencente ao Curso Prático do Ensino Profissionalizante, instalado no dia 24 de abril de 1956, situado na Rua Antônio de Godoy, nº 3564, Centro, em São José do Rio Preto, com funcionamento em 04 de junho de 1956. No mesmo ano, denomina-se Escola Artesanal pelo Decreto nº 26417 de 14 de Setembro de 1956, publicado no Diário Oficial de 15 de Setembro de 1956. No decorrer dos anos, recebe diversas denominações, a partir de 01/01/94, denomina-se Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto pelo Decreto 37.735/93 de 27/10/93, quando foi Transferida para o Centro Estadual de Educação Paula Souza – CEETEPS. Com isso, preservam-se e valorizam-se as memórias da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, marcadas pela qualidade do ensino, pela referência tecnológica na cidade e região, e forte procura no mercado de trabalho.





Palavras-chave: Coleção. Práticas Escolares e Pedagógicas. Cultura Escolar. Centro de Memória do Philadelpho.





ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PHILADELPHO – PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Jurema Rodrigues

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto

ju-re-ma@ig.com.br

Resumo

O Acervo fotográfico do Centro de Memória do Philadelpho – Patrimônio Histórico da Educação Profissional e Tecnológica – preserva os registros iconográficos da trajetória histórica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto referentes às décadas de 1970 a 1990, por meio de confecção de álbuns. Abrange as perspectivas historiográficas do processo de crescimento, modernização e permanência da Educação Tecnológica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, considerada como Patrimônio Tecnológico em defesa da Educação Profissional. A prática de preservação e conservação do acervo de fotos antigas envolve-se em pesquisa por parte de docente e alunos do Ensino Médio, Modular e Integrado na montagem de álbuns fotográficos. A sistematização cronológica das fotos é papel social da cultura escolar do Memorial, compreendidas pelas ações de conquistas inseridas nas páginas históricas educacionais e culturais como patrimônio consagrado para a cidade de São José do Rio Preto e Região. Para além de uma fonte de lembranças, possui como objetivo a utilização de fotografias como fontes historiográficas da Etec Philadelpho Gouvêa Netto a fim de valorizar suas realizações, preservar a cultura, saberes e práticas escolares e pedagógicas. Dentre os pressupostos específicos, fundamentam-se na preservação dos fatos escolares e dos feitos do capital humano que fizeram parte dos anos de 1970 a 1990: alunos, pais, professores, funcionários, autoridades, público incentivador e colaborador. Nessa concepção, além de subsídio de banco de dados, a formação do acervo fotográfico possibilita o trabalho de monitoria, uma vez que envolve, metodologicamente, alunos voluntários no processo de pesquisar, buscar, preservar, sistematizar e inventariar o Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Philadelpho. O processo realiza-se em etapas de higienização, ordenação cronológica das fotos, nomeação e digitalização das legendas, colagem, montagem dos álbuns históricos, e armazenamento digital das fotos com respectivas legendas. Com isso, preservam-se e valorizam-se as memórias da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, marcadas pela qualidade do ensino, pela referência tecnológica na cidade e região, e forte procura no mercado de trabalho.





Palavras-chave: Acervo Fotográfico. Fonte historiográfica. Patrimônio do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.





**REESCREVENDO O PASSADO: TROFÉUS DO CENTRO DE MEMÓRIAS DA ETEC PROFESSOR
ALCÍDIO DE SOUZA PRADO**

André Neves Costa da Silva e Ricardo Costa Mota. Maria Teresa Garbin
ETEC Professor Alcídio de Souza Prado em Orândia
mariateresagarbin@gmail.com

Resumo

Dentre as coleções pertencentes ao Centro de Memórias da Etec Alcídio de Orândia, chama a atenção, dos alunos visitantes, a coleção de variados troféus, depositados em um armário exclusivo. Estes objetos resgatam momentos de vitórias, glória e sucesso, vivenciados em ocasiões diversas de competições esportivas, culturais e musicais, muitas vezes de natureza oficial e de âmbito municipal e estadual, encerrando elementos para a construção da história da instituição escolar, bem como da história da educação. Assim como a fotografia, representa uma forma de construção da realidade (Chartier, 1990), implicando seu tratamento como monumento (Le Goff, 1992). Desta forma, recriam a realidade e valores de diferentes épocas, em um campo de disputa pelo poder. O objetivo deste trabalho foi de catalogar e classificar os troféus existentes, considerados desta forma como fontes, procurando explorar o máximo de informações e dados inerentes a eles, com a periodização compreendida de 1968 a 2009. Dentre o total de 35 troféus, foram obtidos os seguintes dados: na periodização encontrada, de 1968 a 2009, o ano de 1997 se destacou dos demais, com 4 troféus obtidos; destes 35 troféus, 8 apresentam a denominação da escola como Ginásio Industrial, 10 como ETEC Professor Alcídio de Souza Prado, e o restante sem denominação da escola; quanto à natureza, 17 troféus foram dedicados às competições esportivas e 7 às competições culturais não especificadas; dos troféus esportivos que continham o esporte contemplado, o que mais se destacou foi o Futebol com 4 troféus, seguido do Basquete e Vôlei, ambos com 2 troféus, e Handebol com 1 troféu; quanto à hierarquia, 9 troféus tiveram a escola como vencedora em 1º. lugar, 6 em 2º. lugar, 2 em 3º. lugar, e 23 como Honra ao Mérito; os materiais utilizados para a confecção dos troféus foram metais dourados e prateados e bronze, sendo que 7 apresentam suporte de madeira e 3 com suporte de mármore; entre os troféus analisados, 15 não apresentaram nenhum tipo de identificação quanto ao evento, ano e classificação e 3 apresentaram identificação somente quanto ao tipo de evento. Concluindo, esperou-se chegar a algumas constatações a respeito da relevância escolar e social de práticas escolares, com enfoque particularizado nos troféus,





representativos de momentos especiais, diferentemente da rotina escolar, e da cultura do grupo na qual a escola se encontra inserida.

Palavras-chave: Troféus. Centro de Memórias da Etec Professor Alcídio de Souza Prado. Orllândia.





**REGISTRO ICONOGRÁFICO DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA DE MIRASSOL ATRAVÉS
DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO SEU PRIMEIRO DIRETOR SR. ANTONIO FERDINANDO
FRANCISCO POSSEBOM**

Sueli Mara Oliani Oliveira. Juliana Corrêa de Menezes Silva. Fernanda Dias Gonçalves
Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol
suelioliani@yahoo.com.br

Resumo

Este pôster analisa o acervo fotográfico da inauguração da Escola Agrícola de Mirassol, atual Etec Professor Matheus Leite de Abreu. As fotos da inauguração pertencem ao acervo pessoal do primeiro diretor da Escola Agrícola de Mirassol Antonio Ferdinando Francisco Possebom, professor com formação em Pedagogia e Supervisão Escolar, que participou ativamente do processo da implantação da escola no ano de 1965 e colaborou com o seu desenvolvimento até o ano de 1986 quando se removeu para a Escola Estadual Tufi Madi. Fotos cedidas durante entrevista de história oral, realizada no dia dez de abril de 2014, na residência do referido diretor com a participação das alunas Juliana Corrêa de Menezes Silva e Karla Fernanda Dias Gonçalves. Inúmeras narrativas possibilitam compreender este trabalho que tem como objetivo apreciar, conhecer e analisar as fotografias da inauguração da Escola, que se insere de forma fundamental, por falta de registro documental do evento ocorrido em 11 de março de 1965. Nas fotos selecionadas podemos verificar os pioneiros da História de nossa Etec como os estiveram presentes à inauguração: o representante do governo estadual, deputado José Jorge Cury; o prefeito municipal Sr. Elias Thomé; o presidente da Câmara de vereadores local Sr. Emilio Abdo lunes; o diretor da Escola professor Antônio Ferdinando Possebom; todos os funcionários do estabelecimento; autoridades civis, eclesiásticos e militares do município. Cada imagem nos é apresentada, não apenas com uma mera legenda, mas como uma pequena história que nos ajuda a compreender o momento vivido. Um olhar sobre o início de tudo nos ajuda a refletir e entender quem somos e como constituímos um centro de referência.

Palavras-chave: Inauguração. História. Memória. Escola agrícola. Acervo fotográfico.





DO "AGRÍCOLA" PARA O IFF-BJ: A RELAÇÃO ENTRE A TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS COM A MEMÓRIA INSTITUCIONAL.

Eduardo Moreira. Gabriela Sanches de Freitas Silva. Larissa da Silva Leal .
Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana
emoreira@iff.edu.br

Resumo

Este projeto de extensão faz parte do Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense e se insere dentro da perspectiva de recuperação da memória institucional do atual Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana (IFF-BJ), a partir de sua identificação como um "Lugar de Memória". Esta atual unidade escolar é fruto da recente política implantada pelo Governo Federal tanto de criação como de ampliação da capacidade já instalada de Escolas Técnicas Federais, denominadas de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), formando a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. Especificamente o IFF-BJ tem sua origem no Colégio Técnico Agrícola Idelfonso Bastos Borges (CTAIBB), ou "Agrícola", como é chamado ainda hoje pelos professores mais "antigos" e pela comunidade bom-jesuense. Sua história está ligada à própria dinâmica local da cidade de onde este se encontra, onde os moradores o relacionam com a necessidade e vontade em ter uma escola de qualidade, numa região de profundas carências. Esta condição possibilita a sua análise como um "Lugar de Memória" desta comunidade, entendido como um espaço que relaciona diferentes memórias afetivas que, em sua interligação, constroem a própria essência deste espaço. Neste novo contexto de profundas transformações com a mudança de CTAIBB para IFF-BJ as memórias ligadas ao antigo "agrícola" vão perdendo seu referencial, e vão se caracterizando como um imaginário próprio dos antigos funcionários ainda presentes na instituição. Neste sentido torna-se importante o resgate destas memórias ancoradas em lugares que a representam porque ela já não existe mais em seu estado original, seus atuais mecanismos de transmissão estão se tornando obsoletos, e sua importância histórica apagada em meio às rápidas alterações por que vem passando. Para realização de nossos objetivos foram realizadas uma série de entrevistas, utilizando a metodologia da história oral, com os docentes presentes na escola desde a época do CTAIBB. Este projeto tem ainda





como foco despertar nos estudantes a importância de se recuperar e preservar a memória como fonte de pertencimento a um passado individual, que se transmuta em coletivo.

Palavras-chave: Lugares de Memória. História Oral. Memória Institucional.





DIVULGAÇÃO DA PESQUISA E DO PATRIMÔNIO LOCAL ATRAVÉS DA WIKIMEDIA: O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Fernanda Lima Rabelo. Kenya Moreira de Azevedo. Arthur SaboyaPains.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

frabelo@iff.edu.br

Resumo

O Projeto busca desenvolver novas práticas educacionais por meio da utilização de ferramentas de pesquisa informacionais. Os objetivos são divulgar o patrimônio local, a História institucional do campus e a memória de locais considerados referenciais para a memória coletiva local a partir das ações de pesquisa da História, Geografia, Sociologia e Meio Ambiente da região de atuação do Campus Bom Jesus e de onde vem seu corpo discente, com compartilhamento desta informação por meio dos sites da *Wikimedia Foundation*, mais conhecida por manter a enciclopédia virtual Wikipédia. Com estas ações, busca-se atingir a comunidade escolar da mesorregião de atuação do Campus, facilitando também a construção do conhecimento e o reconhecimento da região, contribuindo para a divulgação de uma memória local que está em permanente reconstrução.

Palavras-chave: Ferramentas informacionais. Memória. Divulgação. Patrimônio





MEMÓRIAS ERMELINDA

Lilian Bressan. Maria Joseneide Apolinário

Etec Ermelinda Giannini Teixeira, em Santana de Parnaíba

apolinario.joseneide@gmail.com

Resumo

Consideramos que ao longo desta extensa e fascinante história sobre a qual repousamos um período evolutivo, educação não é somente sinônimo de sabedoria, conhecimento e entendimento, a educação reflete-se na sociedade e em cada indivíduo que dela provém. O tema do presente artigo Memórias Ermelinda tem por objetivo, tornar público a biografia e a importância que Ermelinda Giannini Teixeira teve na cidade de Santana de Parnaíba para ser merecedora do nome da primeira ETEC da cidade. Como metodologia utilizada para o artigo, foi realizada uma pesquisa de campo, com levantamento de documentos oficiais, biografia e carta escrita pela própria educadora. Primeira professora formada no magistério a dar aulas em Santana de Parnaíba, muito comprometida com o desenvolvimento da cidade e com as questões da cidade parnaibana, além de ser apaixonada pela educação, lecionava para uma turma multisseriada em sua primeira atuação como professora. Esse artigo e, seus anexos, estão disponíveis na biblioteca da escola técnica e que leva seu próprio nome, trazendo de forma acessível e de fácil entendimento ao aluno e ao colaborador do Instituto Tecnológico Centro Paula Souza tais informações. Será também exposto no IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Coleções, Acervos e Centros de Memória. Consideramos, portanto, que preservar e manter as tradições e a história, não é só questão de um compromisso com a sociedade, mas sim uma forma exclusiva de demonstrar que o futuro do mundo passa pelas mãos criteriosas de profissionais envolvidos em registrar memórias e histórias.

Palavras chave: Educação. Escola técnica. História. Memórias.





ADOTE UMA TECLA: A HISTÓRIA DE UM PIANO

Cássia Tiêmi Nagasawa Ebisui. Érika Celeste de Almeida. Elvio Carlos da Costa.

Etec Prof^a Anna de Oliveira Ferraz, em Araraquara

cassia.ebisui01@etec.sp.gov.br

Resumo

A prática instrumental como forma de acesso à arte e à cultura, associada aos interesses dos alunos e professores em reativar a utilização do piano que se encontra no anfiteatro da Etec "Prof^a Anna de Oliveira Ferraz", incide sobre a ação social transformadora a partir da contextualização e de situações reais, culminando na construção coletiva de conhecimento, segundo preceitos teóricos freireanos. O instrumento musical em questão encontra-se em mau estado de conservação devido à ação do tempo, falta de manutenção e a presença de cupins. Como se trata de um item patrimoniado pelo Centro Paula Souza e de grande valor afetivo para a escola, resolveu-se recuperar a peça para colocá-la em uso. Além disso, muitos alunos, inclusive com deficiências físicas, estão interessados em demonstrar seus talentos musicais, o que torna o projeto relevante também para a inclusão escolar. A escola foi instalada em 22 de julho de 1948, somente funcionando com classes femininas. Havia cursos direcionados ao gênero feminino e entre eles a educação musical. Assim, a visão pelo projeto ampliou-se para a história do piano associando com a intervenção para restaurá-lo. Têm como objetivos: restaurar e descupinizar o piano; incentivar a introdução da música no processo ensino-aprendizagem, como tema transversal; promover ações socioculturais voltadas à área musical e resgatar a história de um importante item patrimonial da comunidade escolar. Para isso, as seguintes etapas serão percorridas: pesquisa sobre os custos orçamentários do trabalho de restauração do piano; angariação de recursos financeiros que permitam a realização dos reparos do instrumento musical, com o envolvimento da comunidade através de contribuição voluntária ao adotar as oitenta e oito teclas do piano; a coleta dos depoimentos será obtida por meio de um questionário estruturado, utilizando o método de história oral através de relatos de pessoas que trabalharam na unidade escolar. A abordagem metodológica será fundamentada no Arco de Magueréz, inspirada pela metodologia da problematização, conforme esquema: observação da realidade - em que analisa ativamente o contexto social, problematizando-o em diversos ângulos. Em seguida, palavras chave - através da definição do problema e categorização dos seus pontos chave, extraíndo e identificando os problemas existentes. Teorização - construção de





respostas mais elaboradas para os problemas identificados através de análise e discussões. Metodologia da problematização associadas às ideias e pensamentos de Paulo Freire (fundamento teórico), resgate histórico de patrimônio da escola, acessibilidade à arte e cultura, desenvolvimento sócio-cultural e história oral. Hipóteses - alternativas de solução com a possibilidade de transformação em procedimento criativo da ação reflexão que será traduzida em inovação mais organizada. Intervenção à realidade: aplica-se à prática refletida. Ao concluir o projeto pretende-se estimular a convivência, a inclusão e o desenvolvimento sociocultural, além de despertar e motivar os talentos musicais, como consciência do valor cultural da música, ampliando fronteiras para experiências que expandam a compreensão e o universo musical. O resgate da história do piano proporcionará contribuições ímpares para as áreas sociais e culturais, fortalecendo a cidadania, a sensibilização, a valorização e a preservação do patrimônio histórico educativo da comunidade escolar.

Palavras-chave: Piano. História Oral. Restauração. Patrimônio histórico.





UM ESTUDO SOBRE INSTRUMENTOS ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

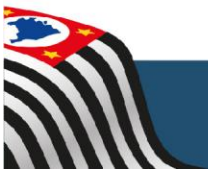
Renan de Salles Flores Garcia Ferraz. Júlia Naomi Kanazawa.

Etec Cônego José Bento, em Jacareí

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

Resumo

O Centro de Memória Etec Cônego José Bento, criado em dezembro de 2000, abriga diversas fontes documentais da Etec. Os diversos equipamentos que foram utilizados como recursos pedagógicos durante as aulas do Curso Técnico em Agropecuária constituem-se um uma dessas fontes. Considerando a importância desses documentos como fontes históricas para a compreensão e o conhecimento da cultura escolar, para valorizar a sua riqueza e para ampliar o conhecimento sobre a história da ETEC Cônego José Bento e do curso que ela ofereceu ao longo dos anos, desenvolveu-se o estudo de duas delas, a do espelho vaginal bovino e do emasculador para castração bovina e sua relação com o ensino técnico, por meio de pesquisas em sites especializados, legislações, inventários, referências bibliográficas e história oral. O espelho vaginal bovino é um instrumento com o qual o médico é capaz de enxergar, e examinar, o interior de uma cavidade do paciente, cuja forma dificulta essa abordagem direta. Podem ser para uso vaginal, retal, nasal, auricular ou oral. Espelhos vaginais e anais já eram usados na Grécia Antiga e Roma Antiga. Com objetivo semelhante ao endoscópio, difere na forma de visualização; o espelho visa facilitar a visão do médico diretamente através do orifício, enquanto que o endoscópio utiliza uma fonte de luz e um visualizador de imagem. O emasculador para castração bovina serviu para castrar animais, com uma parte de esmagamento ou emasculação dupla e alavanca de corte que funciona separadamente. Essa separação de esmagamento e corte permitia a eliminação de hemorragias, ou seja, não deixava o bovino sangrar a ponto de afetar sua saúde. Os dois instrumentos foram utilizados durante as aulas de zootecnia e veterinária, disciplinas que integraram o currículo do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento. Seu aprendizado proporcionava aos alunos conhecimentos sobre a criação de animais, inclusive bovinos, seu trato, sua identificação zoológica, seu manejo, sua higiene e as práticas de veterinária, ou seja, as moléstias e o tratamento adequado das doenças que afetam o gado bovino, dentre outros. Essas duas disciplinas fizeram e fazem parte do currículo do ensino





agrícola da Escola ao longo de sua trajetória; em alguns momentos isoladamente, em outros momentos com denominações diferentes. Organizacionalmente, os objetos foram higienizados e catalogados em uma ficha de identificação. Para contribuir para a preservação desses equipamentos, elaborou-se um inventário analítico do acervo, armazenado em uma base de dados, para uso da comunidade escolar e dos pesquisadores. Consideramos que esses instrumentos são fundamentais para a compreensão de parte da história da nossa escola e da construção da memória educativa e apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa científica em educação. E, pedagogicamente, como discente-pesquisador, aprendemos a cuidar e preservar tudo que se relaciona ao patrimônio escolar e incorporamos hábitos e atitudes para as nossas vidas e para a sociedade.

Palavras-chave: Centro de Memória Etec Cônego José Bento. Fontes materiais. Ensino técnico agrícola. Currículo.





P11

AULAS PRÁTICAS E VISITAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ETEC PROF^o CAMARGO ARANHA

Deise R. Carrega Santos. Leticia Rodrigues Prado. Bianca Mafra Ricci Cerca.

Monalisa Pereira do Carmo.

Etec Professor Camargo Aranha, São Paulo.

Professora_deise@hotmail.com

Resumo

A Etec Professor Camargo Aranha foi inaugurada no dia 31 de julho de 1968, localizada no bairro da Mooca, contemplou a área de Comércio, nas habilitações profissionais de técnico em administração, contabilidade, secretariado e turismo. No ano de 2002 a tradicional escola de comércio implanta o curso técnico de nutrição e dietética, único curso de saúde na instituição. Com o objetivo de possibilitar o atendimento à grande demanda por esses profissionais nesta área. Para atender as necessidades do curso foram implantados laboratórios de técnica dietética e de dietoterapia, para o desenvolvimento das aulas práticas, buscando aprimorar e desenvolver habilidades inerentes ao futuro profissional. As aulas desenvolvidas nos laboratórios são prazerosas, diversificadas, instigando a vontade de adquirir novos conhecimentos e de observar as transformações físico-químicas dos alimentos. Um ponto de relevância na instituição de ensino é o apoio e incentivo às visitas técnicas, ampliando conhecimentos e colocando os alunos próximos a realidade profissional do mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é elaborar pôster sobre aulas práticas e visitas técnicas do curso de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Professor Camargo Aranha, para isso pesquisou-se e catalogou-se fotos do álbum fotográfico da escola. Através pesquisa de imagens foi possível identificar aulas desenvolvidas e visitas realizadas pelos alunos do curso técnico em nutrição e dietética, buscando formação e habilitação de qualidade da Etec Prof^o Camargo Aranha.

Palavras-chave: Técnico em nutrição e dietética. Aulas práticas. Visita técnica.





P12

ESCOLA TAMBÉM É PATRIMÔNIO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DO FELICIDADE, DE COLÉGIO À CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Derailde Moreira Lopes. Juliana Santos da Costa. Mariana Victória F. Camerdelli.

Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Centro Baiano Professora

Felicidade de Jesus Magalhães

dera2lopes@yahoo.com.br

Resumo

A discussão a respeito da educação patrimonial, bem como da preservação e valorização dos bens culturais fundamentais para a construção da identidade e do exercício da cidadania estão na ordem do dia. O reconhecimento da importância de lugares familiares e cotidianos e como a escola contribui para o fortalecimento das heranças culturais e da memória histórica de toda uma comunidade. Este projeto objetiva sensibilizar a comunidade para a preservação e valorização do patrimônio escolar através da seleção e catalogação da cultural material e imaterial do CEEP Felicidade como forma de recuperar parte das memórias e histórias da educação desta unidade de ensino. A metodologia de pesquisa partiu inicialmente da análise geral sobre a produção acadêmica nas áreas de interesse da temática. Em seguida, seleção e catalogação de bens culturais materiais e imateriais, produção de um álbum, realização de entrevistas e apresentação do projeto. Através do desenvolvimento desse projeto os estudantes envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar a história da própria Instituição, e perceberam a importância da preservação do patrimônio escolar como elemento cultural local para o presente, bem como para as gerações futuras.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Patrimônio material. Patrimônio imaterial. Patrimônio escolar.





**O ARQUIVO MORTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS – CÂMPUS INCONFIDENTES: O DESAFIO DA CONSCIENTIZAÇÃO
DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Melissa Salaro Bresci. Matias José Landim. Fernanda Stefani Alves Costa.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Com o objetivo de preservação e análise do arquivo do IF Sul de Minas – câmpus Inconfidentes instaurou-se um projeto de pesquisa de higienização, organização e catalogação, para levarmos os fatos presentes nos documentos e registro iconográficos o rememoro desta instituição, desde os tempos de patronato agrícola até sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Para reviver-se a história foi necessária a limpeza e o arranjo do material disponível, uma vez que o arquivo estava em um estado deplorável de conservação antes da iniciação do projeto, desta forma foi possível a avaliação de documentos, principalmente registro de matrículas e cadernos de alunos, os quais revelaram uma educação totalmente discriminatória e em alguns momentos um tanto quanto repreensiva, desenvolvida especialmente para meninos, como dizia um dos documentos analisados que viviam “ao léu da vida”. Remexendo os materiais do arquivo da instituição notamos uma diversidade de informações que geraram uma exposição fotográfica, que teve como objetivo a divulgação, incentivo e integração comunidade escolar com a história do Instituto, e um dos pontos mais observados foi à evolução da escola com o desenvolvimento da região. Essas fotografias demonstram a diferença de tratamento entre os alunos do ensino agrícola e a população local, lembrando que este modo de ensino é excludente e ainda hoje se destina a uma população específica, o que fica claro nos documentos mais antigos e na atualidade com as propostas de educação técnica, revelando que mesmo com a passagem de quase 100 anos de história continua sendo destinado a população pobre. Com a melhor catalogação dos documentos por década pretende-se remontar a história dos currículos e seu embasamento teórico metodológico, visando assim observar a evolução de seu currículo; em relação ao registro fotográfico encontramos em estado de conservação razoável, porém, fragmentado e sem informações básicas para seu estudo, como data e locais, o que dificultou a análise e compreensão do momento histórico representado, o que levou a buscarmos novos métodos





para compreendê-los. Contudo, conseguimos determinar as décadas de cada foto através da estrutura física do local e da vestimenta das pessoas, que condiziam com os anos em questão, desta forma conseguimos montar a referida exposição em uma ordem parcialmente cronológica tanto da evolução da estrutura física do prédio quanto à das pessoas que aqui trabalhavam e estudavam. Com práticas de arquivos, análise e compreensão da realidade, bem como com políticas de preservação e o cuidado com o patrimônio arquivístico do referido Instituto procuraremos recontar e buscar fazer com que os membros da comunidade escolar, bem como da comunidade em geral, possam conhecer e reconhecer a importância de se preservar a sua história. A compreensão do processo educacional tanto local, quanto de outras escolas que se baseavam no ensino agrícola, poderão contribuir para a análise da evolução do sistema educativo nacional.. Esse tipo de conhecimento é fundamental na formação do cidadão, dos futuros docente e mesmo da comunidade escolar, pois a partir da história pode-se analisar a estrutura político social para posicionar-se diante dos atuais problemas da educação.

Palavras-chave: História da Educação. Arquivo. Preservação.





MEMÓRIAS E HISTÓRIA DO CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC BENEDITO STORANI

Valdirene O. P. Valdo. Andressa A. Alves.

Etec Benedito Storani, em Jundiaí

valplaten@gmail.com

Resumo

Em 2014, comemora-se 75 anos de transformação e mobilização do “Técnico em Nutrição e Dietética”; e o curso oferecido pela Escola Estadual Técnica Bendito Storani faz parte dessa história. O curso Técnico em Nutrição e Dietética foi implantado na ETEC Benedito Storani no final de 2003 e oferecido às comunidades de Jundiaí e região desde Fevereiro de 2004. Desde então, tem formado e lançado no mercado de trabalho uma média de 100 técnicos em Nutrição e Dietética por ano. Ao longo dos seus 10 anos de existência, tanto o curso quanto a estrutura física oferecida pela escola passaram por algumas transformações, como mudanças na grade curricular, ampliação no quadro de professores, construção e ampliação de laboratórios destinados às aulas práticas. Porém uma característica que tem se mantido ao longo desses 10 anos, é a interação dos professores e estudantes com a comunidade local, através de eventos: participação em feiras e festas típicas da região, e ações realizadas dentro e fora da escola: visitas a escolas e creches da região, recepção a estudantes de outras instituições, dentre outros; além do desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso (TCC) em lares de idosos e comunidades carentes da região. Todas essas ações têm por objetivo fazer com que o aluno ponha em prática o que ele aprende na sala de aula. Portanto, o projeto tem por objetivo resgatar, registrar e documentar os 10 anos de história do curso Técnico de Nutrição e Dietética dentro da ETEC Benedito Storani, relatando momentos importantes, como a formação da primeira turma de técnicos, a interação dos estudantes e professores com a comunidade local, e as suas mudanças desde a sua implantação em 2003 até os dias atuais. A ideia surgiu a partir de uma capacitação oferecida pelo Clube de Memórias XVII aos Professores pelo Centro Paula Souza onde foi apresentada a proposta de desenvolver projetos de HAE relacionados com o patrimônio artístico, histórico e tecnológico da educação profissional e de alguns trabalhos já publicados por outras ETECs. Para atingir nossos objetivos, foram realizadas pesquisas em bancos de memórias, como arquivos da escola e jornais da região de Jundiaí, entrevistas com funcionários, coordenadores do curso, professores e ex-alunos da escola. Como resultado,





espera-se reunir informações necessárias para relatar de forma textual a história do Curso Técnico em Nutrição e Dietética dentro da ETEC Benedito Storani e assim, contribuir com o registro dos 75 anos da história do curso técnico em Nutrição e Dietética no Brasil.

Palavras-chave: Dietética. História. Nutrição. Técnico.





LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS, UM ESPAÇO ESQUECIDO E PRESERVADO

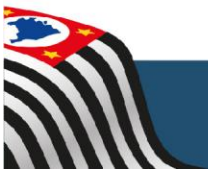
Patrícia Campos Magalhães

Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba

profpatriciamaagalhaes@hotmail.com

Resumo

Em 2010, em busca da história da Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo para prestigiar os 80 anos da instituição, três professoras da Etec João Gomes de Araújo, passaram a integrar o grupo de estudos de Memórias e Educação Profissional do Centro Paula Souza, CEETEPS/CETEC. As buscas por informações dentro da instituição foram frustrantes, pois, apesar de contar com 80 anos de história na época, muitos gestores educacionais não deram valor para os objetos históricos, considerados quinquilharias e descartados quando em desuso. Foram encontradas algumas fotografias, alguns objetos jogados no almoxarifado, alguns livros. As pesquisadoras rumaram para o jornal Tribuna do Norte, onde encontraram diversos artigos sobre a instituição e passaram a fazer arquivos virtuais desse material. No decorrer desses anos, foram localizados arquivos escolares de personalidades importantes que estudaram na escola e livros de pontos e atas escolares datadas de antes da inauguração da escola, acervo que pertencia a antiga Escola Normal Livre. Esse material continua arquivado em seus lugares originais, pois foi destinado ao Centro de Memórias da instituição um espaço de aproximadamente quinze metros quadrados o que inviabilizaria o arquivamento correto do material. No entanto, há um espaço institucional que guarda muitos objetos antigos, esquecidos no decorrer das décadas em seu espaço original. Trata-se do laboratório de física, química e biologia da instituição, que é pouco usado pela escola, o que gerou a preservação dos objetos lá alocados. Além de instrumentos de pesquisa, encontramos produtos químicos guardados em embalagens que datam da década de 1970, fechados e intactos. Foram encontrados também objetos de estudo de anatomia, também com datas da década de 1960 e diversos tubos de ensaios e demais utensílios para o uso das aulas. Não é possível identificar a data de fabricação de todos os objetos, mas a data de tomo dos mesmos e a identificação das embalagens possibilita o relacionamento desse com métodos de ensino e propostas de ensino de Ciências, Física e Química no decorrer das décadas. Apesar das diversas mudanças estruturais ocorridas no prédio, esse espaço, desde a inauguração da escola, em 1961, sempre foi destinado ao laboratório de química, o que, acredita-se, ter sido um dos motivos para a preservação desse material. Foram realizadas pesquisas documentais e também





a pesquisa de campo, para a identificação dos objetos encontrados no laboratório. A cultura imaterial escolar estão sendo resgatada pelos artigos de jornais e relatos de ex-alunos e de ex-professores, no entanto o patrimônio cultural material pouco sobreviveu no decorrer dos anos e, no presente caso, isso aconteceu pelo simples desuso do espaço institucional. Os objetos continuam abrigados no mesmo espaço, depositados em armários e excluídos de qualquer uso possível e, um olhar museológico sobre eles, proporciona uma ressignificação sobre eles, por serem tratados com objetos de estudo para a história da ciência e do ensino. Isso só foi possível devido ao esquecimento do acervo. Identificação desses objetos e catalogação dos mesmos é necessária para proposta da pesquisa histórica da instituição, buscando levantar as origens, tombamentos e épocas do período e a sua utilização pedagógica no período em que o uso do laboratório era usual.

Palavras-chave: Laboratório. Memórias. Espaço Escolar.





CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA NO CINQUENTENÁRIO DA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES

Paulo Eduardo da Silva
Etec José Rocha Mendes, em São Paulo
paulo.silva535@etec.sp.gov.br

Resumo

Este banner nasceu da necessidade de se catalogar e apresentar os instrumentos científicos presentes na Etec José Rocha Mendes utilizados em diferentes épocas, desde a fundação da escola até os dias de hoje. Não obstante, o projeto também se inseriu dentro das comemorações do cinquentenário de nossa etec e procurou, através do levantamento de instrumentos e equipamentos científicos, recuperar mais uma parte importante de nosso passado e nossa trajetória como instituição. Para realizar tal tarefa, foi convocada a equipe de monitores do Centro de Memória, que prontamente passou a fazer o levantamento dos instrumentos disponíveis nos diversos laboratórios da escola. Para os alunos foi uma experiência bastante construtiva poder descobrir “as velharias” que a escola guardava e que estavam esquecidas há décadas nas prateleiras dos laboratórios. A pesquisa teve como principais objetivos, desenvolver a curiosidade da equipe pelo patrimônio guardado pela escola (e desconhecido pela grande maioria dos alunos), bem como despertar o interesse por outras épocas, onde a tela do computador não ocupava um espaço tão proeminente na vida dos estudantes. Tendo claros esses objetivos, pudemos apreciar o espanto e o prazer da descoberta em que nossa equipe mergulhou logo nos primeiros momentos de contato com este patrimônio quase esquecido. Os alunos foram convidados a organizar os materiais em “coleções”, dispô-los de maneira didática sobre as bancadas e registrar (através de fotografia) a ordenação criada por eles. Vez por outra, tivemos de “recuperar” certos instrumentos, pois ficando em desuso por décadas, acabaram emperrando e tiveram de passar por um processo de limpeza e retirada de inúmeras camadas de pó que sobre eles se depositaram. Após este processo de limpeza, os instrumentos foram cuidadosamente embalados e incorporados ao acervo de nosso Centro de Memória. Outras coleções foram ordenadas, analisadas e fotografadas, mas tiveram de ser deixadas nos respectivos laboratórios, seja por falta de espaço em nosso Centro de Memória, seja pelo fato de ainda serem utilizadas para ilustrar determinadas aulas. Tivemos ainda, casos de equipamentos que foram literalmente recuperados do lixo. Vez por outra, são feitas “atualizações” em alguns laboratórios e a equipe do Centro de Memória deve estar atenta para reaver peças que na





análise de alguns, devem se descartadas, mas que do ponto de vista patrimonial, são bens que devem ser preservados para ajudar a compor a história da Educação Profissional de São Paulo. Todo este trabalho proporcionou aos alunos envolvidos a oportunidade de refletir sobre importância da preservação patrimonial como forma auxiliar da narrativa histórica. O trabalho de recuperação/preservação de objetos ligados à história da educação científica se mostrou bastante eficaz no sentido de ampliar a consciência patrimonial dos envolvidos no projeto. Além disso, ocasionalmente são fornecidos aos alunos pequenos textos que discutem questões ligadas à preservação, arquivamento e manuseio de peças museológicas, o que lhes permite ter uma visão de longo prazo do trabalho desenvolvido no presente. Foi inclusive bastante interessante notar que o próprio projeto de levantamento dos equipamentos científicos se tornou parte do acervo patrimonial da escola, uma vez que o projeto produziria um banner que por sua vez se transformaria em peça museológica do Centro de Memória. O trabalho com objetos científicos ensejou a reflexão de todas essas questões e acreditamos trouxe efeitos bastante positivos sobre todos aqueles que dele participaram.

Palavras- chave: Cinquentenário. Preservação. Consciência patrimonial.





ETEC ERMELINDA - UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Filipe Rodrigues de Lima. Maria Joseneide Apolinário.

ETEC Professora Ermelinda Giannini Teixeira, em Santana do Paranaíba

joseneide.apolinario@gmail.com

Resumo

Memória, segundo o dicionário Aurélio, é a capacidade, ou faculdade, de reter ideias, sensações e impressões anteriormente adquiridas; efeito de lembrar a própria lembrança. Ao longo da vida vamos guardando várias lembranças sejam elas ruins ou boas. Quando boas, queremos recordá-las todo momento e queremos mostrar essas boas lembranças para todos, a fim de que eles, também se beneficiem com as nossas memórias. O projeto Memórias Ermelinda pretende fazer um levantamento da história da ETEC Ermelinda Giannini Teixeira, inaugurada em 24/07/2008, como classe descentralizada, extensão da ETEC de São Roque, oferecendo os cursos de logística e informática nos turnos vespertino e noturno. Pretende investigar, desde a escolha do nome, passando pela identificação da cultura, saberes e práticas escolares e pedagógicas de alunos e ex-alunos da unidade escolar, do curso de administração, através de depoimento de alunos e ex-alunos, registros fotográficos em poder da escola, registros em documentos textuais, iconográficos e tridimensionais. Pretende ainda traçar o perfil dos alunos da referida unidade escolar, hábitos culturais e apropriação dos espaços da escola com destaque para a participação (ou não) dos alunos no grêmio estudantil. Espera-se com esse projeto, viabilizar para a comunidade o acesso a documentos através de registros sequenciais da cultura, saberes, práticas escolares e perfil do público da referida unidade de ensino. Pretende ainda, elaborar relatório do projeto no final do ano, objetivando: minimizar obstáculos como a dispersão, a alienação e a destruição de documentos; favorecer a identificação da história da escola através de registros sistemáticos; despertar na comunidade escolar a importância dos registros para o fazer história; viabilizar informações capazes de fazer uma leitura da história da ETEC Ermelinda Giannini Teixeira. É de extrema importância que não somente os que vivenciam essa história, mas aqueles que também vivenciarem, e saibam que um dia vieram, outros, que lutaram para que hoje exista esse grande patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio. Escola técnica. História.





O PROCESSO INVESTIGATIVO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETEC MARTINHO DI CIERO ATRAVÉS DO ACERVO DE EQUIPAMENTOS ENCONTRADOS NO CENTRO DE MEMÓRIA

Juliana Tonon Oliveira. Giovana Carniel. Juliana Bragatto.

ETEC "Martinho Di Ciero", em Itu

julianahotelaria@yahoo.com.br

Resumo

Este pôster apresenta a importância de preservar o patrimônio cultural de uma escola técnica através dos equipamentos que no Centro de Memória se encontram. Nós como alunas de Hotelaria estamos tendo o privilégio de participar deste momento histórico, que a escola passa através do projeto do Centro de Memória. Estamos entendendo o quanto à história é importante para a identidade de uma instituição. Através deste trabalho pudemos identificar equipamentos completamente fora de nosso cotidiano, porém que fazia parte das aulas práticas dos alunos do Técnico em Agropecuária de pelo menos vinte anos atrás. Todo esse processo investigativo ficará para os alunos que vierem depois de nós e puderem continuar a pesquisar a educação profissional em nossa ETEC "Martinho Di Ciero". Nosso objetivo geral é organizar os equipamentos que no Centro de Memória estão alocados e auxiliar o projeto desenvolvido por nossa Professora Juliana. Como objetivos específicos foram estabelecidos: higienizar os equipamentos; encontrar a utilidade e funcionalidade dos mesmos; e apresentar através de um evento para a comunidade escolar nossas pesquisas e fazer com que entendam a importância da pesquisa contínua da educação profissional. O modo como realizamos a pesquisa foi através de internet, conversas com antigos docentes e discentes. Também realizamos a limpeza dos equipamentos com materiais adequados fornecidos pela ETEC, bem como a catalogação dos equipamentos.

Palavras-chave: Educação Profissional. Centro de Memória. Patrimônio.





**RECRIANDO O ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NEWTON SUCUPIRA**

Ruy José Braga Duarte. Átila Cesar de Oliveira.

Centro de Educação Profissional Newton Sucupira, em Lauro de Freitas/BA

profruybraga@yahoo.com.br

Resumo

Apresentamos aqui, como o Centro de Educação Profissional em Controle e Processos Industriais Newton Sucupira proporciona juntamente com os professores e estudantes práticas pedagógicas que vão para além da sistematização dos conteúdos escolares tradicionais, pois o processo de valorização do espaço educativo, assim como a preservação do patrimônio histórico perpassa também por ações pedagógicas, as quais defendemos que superam as ações disciplinares. Dito isto, verificamos que durante o período de transformação dos processos de gestão escolar, o qual temos a eleição para gestor no ano de 2008, como ponto forte do fortalecimento da democracia escolar. Durante este período, o CEEP Newton Sucupira sofreu grandes transformações estruturais, pedagógicas, de intervenção social, de relações humanas, estreitamente de relações com a comunidade extra muros, de formação humana, de conservação do patrimônio público, assim como de apropriação do conhecimento sistematizado e do currículo. Tais transformações provocaram a sensibilização da comunidade escolar para a conservação do patrimônio. Projetos de intervenção pedagógica e de valorização do patrimônio educativo que foram desenvolvidas durante seis anos de processo (2009/2014) permitem aos professores e estudantes melhor e maior crescimento no ensino profissional. Atividades como Feira de Técnico Cultural, A luz de uma nova realidade e aproximação com o mundo do trabalho, este último em fase de desenvolvimento, nos remete a questionar como a educação profissional no CEEP Newton Sucupira possibilita aos filhos da classe trabalhadora a inserção no mundo do trabalho e a preservação do patrimônio histórico educativo? Temos como objetivo desenvolver práticas pedagógicas que construam ações de pertencimento nos estudantes do CEEP Newton Sucupira. Possibilitando assim, recriar o tempo e espaço do processo de formação da classe trabalhadora que frequenta a Instituição na busca de crescimento intelectual e qualificação profissional. O desafio que se apresenta é a valorização do patrimônio histórico educativo numa perspectiva para além do capital, numa relação de formação e desenvolvimento humano, de forma ampla e omnilateral.





Palavras-chave: Educação Profissional. Formação do trabalhador. Prática pedagógica.





HISTÓRIA ORAL COMO RECURSO METODOLÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO EM ACERVOS DE ESCOLAS TÉCNICAS

Camila Damasceno de Paula. Larissa Pamplona de Oliveira. Ana Carolina de Almeida Bergamaschi
Instituto Federal Sudeste MG – Câmpus Barbacena
almeida.carolina@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta as possibilidades e os desafios do uso da História Oral como recurso metodológico em uma pesquisa educacional. As reflexões aqui propostas surgiram com o desenvolvimento da pesquisa intitulada “Revisitando a história da Escola Agrícola: história e memória de uma escola centenária”, desenvolvida no ano de 2013, no âmbito do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – câmpus Barbacena, que contou com o apoio da FAPEMIG, pelo programa PROBIC JR. O objetivo principal deste estudo foi iniciar a organização de um acervo documental de entrevistas que trouxesse à tona a história da escola a partir dos sujeitos que estiveram neste ambiente escolar. A realização de entrevistas, no sentido de reconstrução de um período histórico é comumente chamado de História Oral. Neste trabalho, utilizamos as entrevistas para desvendar as experiências escolares e as trajetórias de quatro ex-alunos que estudaram na Escola Agrícola de Barbacena nas décadas de 1940 e 1950, privilegiando como fonte o testemunho oral. A escolha dos sujeitos se deu a partir dos dados levantados no último Encontro de Ex-Alunos realizado no IF-Sudeste MG - Câmpus Barbacena, no ano de 2013. Este contato com os possíveis entrevistados pode ser entendido como o primeiro desafio nesse trabalho com a História Oral. De modo geral, os ex-alunos selecionados moravam em cidades distantes de Barbacena, o que constituiu-se como uma barreira para os pesquisadores envolvidos no projeto, tanto pela escassez do tempo previsto para a realização da pesquisa, como por limitações financeiras. Para a realização das entrevistas seguiu-se um roteiro para a organização das falas, com o cuidado de minimizar a interrupção dos depoimentos. Este roteiro pode ser entendido em quatro partes: 1) Memórias da infância; 2) A chegada à escola; 3) As vivências e as práticas escolares; 4) A formação “depois da vivência”. O roteiro foi importante para obtermos relatos mais detalhados sobre as suas histórias de vida e suas experiências escolares, porém ressalta-se que, geralmente, na primeira parte da entrevista os relatos foram mais curtos e os entrevistados acabavam tratando logo de suas experiências escolares. Uma série de cuidados metodológicos foram necessários para a realização das entrevistas. Em todos os casos, os





encontros foram realizados nas residências dos sujeitos pesquisados, em dia e hora previamente combinados, em locais de pouco ruído e confortável. O tempo de entrevista variou de uma a duas horas, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado, bem como do desenrolar da própria entrevista. Em todas as entrevistas houve a presença de familiares em algum momento, porém este não foi um fator constrangedor para os entrevistados. No momento das entrevistas, o gravador foi utilizado, após o consentimento do depoente. Para estimular a fala dos ex-alunos, recorremos ao uso de fotografias que os próprios depoentes guardavam em seus arquivos pessoais. Este recurso foi igualmente importante para ampliar o conjunto de informações recolhidas. Um fato que merece ser mencionado é que os ex-alunos ainda se recordam dos números dos colegas e com frequência os identificavam não pelo nome, mas pelo número de matrícula. Outra limitação que merece destaque refere-se ao uso padronizado de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelas instituições. Conforme estudo de Coelho e Vidal (2013) em pesquisas das ciências humanas os depoentes muitas vezes optam por ser reconhecidos, como foi o caso deste trabalho, porém a adoção de formulários padronizados pode acabar por trazer transtornos ao pesquisador. Com o uso da História Oral foi possível detectar elementos próprios da cultura escolar dessa instituição e uma efetiva participação dos sujeitos na construção e vivência dessa cultura. Certamente foi possível compreender a história desta instituição, com elementos que ultrapassam a legislação e os registros existentes até o momento. Porém, para além das possibilidades de usos dessa metodologia, ressaltamos que neste trabalho com a história oral, constatamos também uma metodologia dispendiosa e que necessita de grande parte do tempo do pesquisador para transcrever, revisar e analisar o depoimento oral produzido.

Palavras-chave: História oral. Entrevistas. Acervo de memórias.

